



**RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
1989**





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
**SEPLAN**  
Secretaria de Planejamento e  
Coordenação da  
Presidência da República

**MINISTRO**  
João Batista de Abreu

**SECRETÁRIO GERAL**  
Ricardo Luís Santiago



**PRESIDENTE**  
Ney Fontes de Melo Távora

**MEMBROS DO CONSELHO**  
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira  
Eduardo Tapajós  
José Dias de Macedo  
José R. B. Meira de Araújo  
Maurício Benedito B. Vasconcelos  
Raimundo E. Machado Bacelar

**DIRETOR VICE-PRESIDENTE**  
Bruno Nardini Feola

**DIRETORES**  
Francisco Augusto da Costa e Silva  
Jairo José Isaac  
José Augusto Amaral de Souza  
Nildemar Secches

**SUPERINTENDENTES**  
Adilson Tostes Drubsky  
Antonio Sergio Peixoto Barretto  
Danilo Fabiano da Costa  
Henrique Dittmar Filho  
José Henrique C. da Cunha Couceiro  
José Mauro Carneiro da Cunha  
Júlio Olímpio Fusaro Mourão  
Marco Antônio A. de Araújo Lima  
Maria do Rosário R. de Pizzo  
Paulo Roberto Vales de Souza  
Reginaldo Treiger

**CHEFE DO GABINETE  
DA PRESIDÊNCIA**  
José Eduardo de Carvalho Pereira

**CONSELHO FISCAL**  
**Membros**  
Flavio Freitas Farias  
José Augusto Varanda  
Zélia Góis Gadelha Dias

**Suplentes**  
Alfredo Ulysses Paranhos  
Simão Cirineu  
Gilberto Gomes



**DIRETOR EXECUTIVO**  
Irimá da Silveira

**DIRETORES ADJUNTOS**  
Atílio Geraldo Vivacqua  
Darlan José Dórea Santos

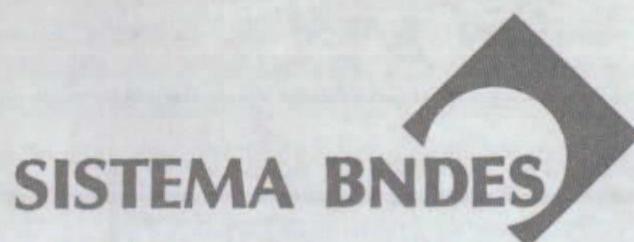


**DIRETOR-SUPERINTENDENTE**  
Nildemar Secches

**DIRETORES**  
Bento Alvino F. de Carvalho  
Edgard Ferreira T. de Lacerda  
Raimundo Nonato C. Cordeiro  
Ricardo Soares da Rocha  
Sérgio Zendron



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 1989



## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

- 1 O SISTEMA BNDES E A ECONOMIA BRASILEIRA
  - 2 ATUAÇÃO DO SISTEMA BNDES
  - 3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO BNDES
  - 4 DESEMPENHO DAS SUBSIDIÁRIAS
  - 5 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
  - 6 BALANÇO DAS SUBSIDIÁRIAS
- ANEXOS

O ano de 1989, tanto no Brasil como no exterior, foi marcado por profundas mudanças, ocorridas com intensidade e rapidez inéditas.

Na história do Brasil contemporâneo, 1989 representa o final da transição política que conduziu à redemocratização e à escolha, pelo voto direto, do novo presidente da República.

O ano ficará também registrado pela adoção, no cenário internacional, de novas formas negociadas de resolução dos conflitos políticos, econômicos e sociais.

As sociedades em vias de desenvolvimento, além de almejarem mais democracia e livre escolha, ao se compararem aos povos mais desenvolvidos e avançados anseiam também por menos desperdício e mais eficiência, menos distorções e mais competitividade. Em síntese: incrementos de produtividade e de produção,

acoplados a uma redução dos custos sociais do processo de crescimento e a uma distribuição mais justa da renda e dos frutos do progresso social, são seus anseios.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, por suas próprias atribuições, procurou adequar sua atuação a esse momento histórico e aos desafios futuros.

Para tanto, em consonância com as diretrizes governamentais, além de sua atividade tradicional de prover com recursos de longo prazo o setor produtivo da economia, o Sistema BNDES concentrou sua atuação, em 1989, na busca de dois objetivos principais: incrementar a eficácia de sua atuação desenvolvimentista e maximizar a eficiência da instituição.

Vale assinalar que o BNDES registrou, em 1989, um lucro de NCz\$ 7 bilhões, equivalente a US\$ 616,2 milhões, o maior de sua história, com rentabilidade de 11,6% de seu patrimônio líquido, fato que reflete um gerenciamento eficiente da instituição de fomento.

Na maximização da eficiência institucional, o Sistema promoveu ampla reforma de sua

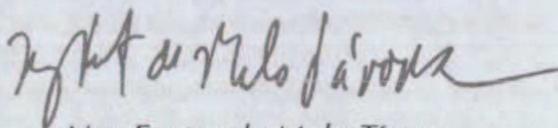
## APRESENTAÇÃO

estrutura interna, visando tornar-se mais ágil no processo de financiamento. O Banco continuou honrando seus compromissos internos e externos, apesar da frustração de uma série de fontes de recursos, e manteve o orçamento de investimentos ajustado à estratégia formulada para minimizar a crise econômica do País. Além disso, administrando os recursos do PIS/Pasep, o Sistema BNDES continuou remunerando além do mínimo estabelecido por lei o patrimônio de todos os trabalhadores brasileiros.

Do ponto de vista operacional, em 1989 o Sistema BNDES criou mecanismos novos e originais visando agilizar o apoio às pequenas e médias empresas, através do POC Automático. Por outro lado, nos projetos encaminhados ao Banco, o Sistema BNDES passou a observar três novos requisitos: o controle ambiental, o impacto social sobre a região onde se instalará o projeto e o nível de fornecimento de energia.

Na área de bens de capital, ainda em 1989, foi criado o programa BNDESMAQ, uma nova linha de crédito para a comercialização de máquinas e equipamentos industriais que permite elevar o financiamento desses bens fabricados no País a até 90% de seu valor total.

Estou firmemente convicto de que, buscando incrementar eficácia de atuação, maximizando eficiência de seus funcionários e reduzindo seus custos, o Sistema BNDES agiu de forma a responder aos justos anseios da sociedade brasileira, à qual, através deste Relatório de Atividades, presta conta de suas ações de fomento em 1989.



Ney Fontes de Melo Távora  
PRESIDENTE

# O SISTEMA BNDES E A ECONOMIA BRASILEIRA

O Sistema BNDES — formado pelo BNDES e por suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR — orientou sua gestão, em 1989, em conformidade com os objetivos e linhas fundamentais de atuação traçados em seu Plano Estratégico para o triênio 1988-1990. Esse Plano tem como diretriz fundamental a integração competitiva do Brasil na economia mundial. Ou seja, apóia-se em um cenário que aponta a possibilidade de o País seguir uma trajetória de crescente produtividade de sua economia e de elevação do padrão de vida da população brasileira. Tal cenário pressupõe a ampliação do mercado interno e a expansão do volume do comércio exterior, buscando, pela via de padrões de competitividade internacional, a inserção do País, de modo mais soberano, na economia mundial.

Não obstante o agravamento da crise econômica do País ocorrido ao longo do ano — cuja manifestação mais contundente foi a forte aceleração inflacionária —, houve pequena recuperação da produção e do investimento em relação a 1988. No que se refere ao Sistema BNDES, a diminuição acentuada das consultas do setor público acarretou um decréscimo real no total das consultas recebidas, apesar de ter havido elevação da demanda do setor privado. Essa situação decorreu do forte contingenciamento dos gastos públicos, imposto pela Resolução n° 1.469/88 do Banco Central (Bacen), que congelou os saldos do setor público a níveis de dezembro de 1987, e também da própria estratégia de ajuste patrimonial do Sistema BNDES.

Os desembolsos totais do Sistema decresceram em relação ao exercício de 1988, devido aos atrasos ocorridos na entrada dos recursos do PIS/Pasep

e ao pagamento integral do serviço da dívida externa. Desse modo, a participação dos recursos do Sistema BNDES no financiamento da formação de capital fixo do País, que em meados da década de 70 chegou a corresponder a 9% do total do investimento em bases correntes, ficou abaixo de 6% em 1989.

Em termos setoriais, observou-se que os recursos desembolsados em 1989 contemplaram principalmente a indústria. Esta, que em 1988 já participava com 60% do total dos recursos liberados pelo Sistema, atingiu 64% em 1989. Os setores de infra-estrutura e agricultura tiveram suas participações reduzidas, representando, respectivamente, 15% e 11% do total. O setor de energia teve seus desembolsos aumentados de 4% para 5%, em 1989. As liberações para o setor social declinaram de 3% em 1988 para 1% em 1989.

Os recursos liberados pelo Sistema BNDES para o setor industrial no exercício foram inferiores, em termos reais, aos valores de 1988. Ainda assim, alguns segmentos apresentaram crescimento real significativo, como os de papel e celulose, metalurgia de não-ferrosos, bens de capital e mineração. Quanto à participação dos segmentos industriais no total dos desembolsos para a indústria, observou-se a continuidade da supremacia de insumos básicos, notadamente papel e celulose e química e petroquímica, que, juntos, ficaram com 48%. Bens de capital e bens de consumo foram contemplados com 26% do total dos recursos alocados à indústria.

A infra-estrutura, apesar de ter apresentado decréscimo nas liberações, ainda manteve a segunda posição entre os setores financiados. Foram apoiados projetos de transporte de carga e de passageiros

abrangendo programas de recuperação, modernização e consolidação dos diversos sistemas, destacando-se as ferrovias, os portos e o transporte urbano sobre pneus. Beneficiário dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), o transporte marítimo ficou restrito a operações com o setor privado, compreendendo o financiamento da construção de navios para cabotagem, longo curso e exportação, uma vez que o setor público de transporte marítimo somente foi excepcionalizado da Resolução nº 1.469 do Banco Central em setembro.

O contingenciamento de crédito para o setor público levou o BNDES a estimular, na área de infra-estrutura, o aporte de capitais privados para implantação e operação de empreendimentos tradicionalmente sob a responsabilidade desse setor. Isso inclui não só o campo institucional — criação de legislação reguladora de concessões de obras e operações de serviços públicos — como também o desenvolvimento de mecanismos apropriados de capitalização e financiamento de projetos de infra-estrutura.

A atuação no setor de energia concentrou-se nos investimentos em projetos do setor elétrico, considerando-se que uma eventual escassez de energia elétrica pode ameaçar o crescimento da economia brasileira nos próximos anos. Nesse caso, novamente as restrições ao setor público fizeram com que o Sistema redobrasse seus esforços para atrair a iniciativa privada, com vistas à consecução dos investimentos no setor elétrico, em particular para geração e racionalização no uso desse tipo de energia.

A agricultura vem merecendo crescente atenção por parte do Sistema BNDES, por sua condição de

fornecedora do setor de bens de consumo de massa, cuja expansão e modernização são fundamentais à estratégia de melhoria da distribuição de renda. Assim, o Sistema BNDES financiou projetos no setor agrícola incorporadores de modernas estruturas empresariais e técnicas avançadas de produção e de industrialização, destacando-se a agroindústria e os produtos agropecuários.

Na área social, a ação do BNDES foi bastante afetada pela redução do volume de recursos repassados ao Banco à conta do Fundo de Investimento Social (Finsocial).

Estima-se que apenas 3% do total arrecado pelo Fundo tenham sido direcionados ao Banco. O apoio do BNDES orientou-se para projetos modelares que possam balizar uma estratégia global de desenvolvimento do setor social. A maior parcela dos recursos foi destinada aos pequenos produtores rurais, habitação e saúde.

Os problemas ambientais levaram o Sistema BNDES a condicionar seu apoio à observância às leis de proteção do meio ambiente e a lançar programa específico de financiamento a projetos, com essa finalidade, de empresas que se enquadram em suas prioridades.

Como em anos anteriores, o BNDES e sua subsidiária BNDESPAR destacaram-se no apoio à capitalização das empresas nacionais, participando da maioria dos lançamentos de debêntures e de emissões públicas de ações.

O Programa de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap) continuou desempenhando um papel de relevo no desenvolvimento do mercado de capitais, através da garantia de subscrição de ações (Concap) e do financiamento a acionistas e investidores (Finac).

No âmbito do programa de privatização foram concluídas, em 1989, cinco operações pela BNDESPAR, seja atuando como detentora do controle ou como agente do programa.

Dois importantes instrumentos financeiros foram criados em 1989. O primeiro, denominado Programa de Operações Conjuntas Automático (POC Automático), tem como objetivo agilizar o suprimento de recursos para investimentos fixos e mistos, através dos agentes financeiros, em operações que não excedam a um milhão de BTN's. O segundo instrumento financeiro, o BNDESMAQ, consiste numa linha de crédito administrada pela FINAME e constituída por recursos do BNDES, dos fabricantes de máquinas e equipamentos e dos agentes financeiros, destinando-se à elevação da parcela financiável na comercialização de máquinas e equipamentos industriais, através da participação da poupança do setor privado no financiamento do capital fixo.

## 2

# ATUAÇÃO DO SISTEMA BNDES

## Demanda de Crédito

O montante das consultas recebidas pelo BNDES e suas subsidiárias, em 1989, somou NCz\$ 20,2 bilhões. Repetindo o quadro do ano anterior, 95% desse total foram destinados principalmente à implantação e adequação da capacidade instalada das empresas e à comercialização de equipamentos nacionais.

As solicitações para fortalecimento e saneamento financeiro representaram 5% das consultas, totalizando NCz\$ 1 bilhão e refletindo uma queda real de 3% em relação a 1988 (Tabela 1).

Em termos reais, o volume das consultas revelou queda de 15% em relação ao exercício anterior, conseqüência da redução de 73% nas consultas do setor público. Estas somaram NCz\$ 1,7 bilhão, contra um total de NCz\$ 18,4 bilhões das apresentadas pelas empresas privadas, que registraram crescimento real de 14% em relação a 1988.

Entre os setores demandantes de financiamento destacou-se a indústria de transformação, com um volume de consultas da ordem de NCz\$ 12,7 bilhões e ênfase em metalurgia, material elétrico e de comunicação, papel e celulose, química e produtos alimentares. No setor de serviços, o montante de pedidos atingiu NCz\$ 4,7 bilhões, destacando-se o item transportes (NCz\$ 2 bilhões).

As prioridades concedidas pelo Sistema em 1989 atingiram a cifra de NCz\$ 15,3 bilhões (Tabela 2), apresentando queda real de 32% em relação ao ano anterior. Essa redução foi decorrente da diminuição das prioridades concedidas ao setor público, no montante de NCz\$ 1,5 bilhão, correspondendo a uma queda real de 85%, em comparação a 1988. Por outro lado, o setor privado absorveu um volume de recursos da ordem de NCz\$ 13,8 bilhões, representando crescimento de 12%.

Os investimentos fixos e/ou mistos absorveram 95% do total acolhido, ou seja, NCz\$ 14,6 bilhões, montante

TABELA 1 - SISTEMA BNDES

OBJETIVO	CONSULTAS RECEBIDAS					
	NCz\$ mil correntes					
	1987 <sup>1</sup>		1988 <sup>2</sup>		1989	
VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	
Investimento Fixo/Misto <sup>3</sup>	704.503,6	96	1.875.953,8	95	19.073.741,0	95
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	26.450,5	4	102.054,2	5	1.013.355,0	5
Outros <sup>4</sup>	4.973,9	1	2.236,0	0	78.831,0	0
TOTAL	735.928,0	100	1.980.244,0	100	20.165.927,0	100

1) Exclusive Finsocial e FMM.

2) Exclusive Finsocial.

3) Compreende operações de: implantação ou adequação da capacidade, desenvolvimento tecnológico, substituição de fontes energéticas, aproveitamento de recursos naturais e comercialização de equipamentos nacionais através da Finame.

4) Inclui ordenação de setores e social.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

que representou uma diminuição real de 35% em relação ao exercício de 1988. Registre-se o crescimento real expressivo de 2.928%, em relação ao ano anterior, no volume de prioridades concedidas a projetos de desenvolvimento tecnológico, que atingiram NCz\$ 850 milhões.

O fortalecimento e o saneamento financeiro das empresas totalizaram

NCz\$ 605,4 milhões, ou seja, 4% do montante global das prioridades concedidas, apresentando um acréscimo real de 39%, em comparação ao montante acolhido no ano anterior.

## Aprovações e Desembolsos

O volume de apoio financeiro aprovado pelo Sistema BNDES no

exercício de 1989 somou NCz\$ 14,8 bilhões, dos quais 85,5% destinaram-se às empresas privadas e 14,5% ao setor público, registrando um decréscimo real de 20% em relação ao ano anterior (Tabela 3).

As operações destinadas a investimentos fixos e/ou mistos atingiram NCz\$ 12,5 bilhões, representando 84% do volume total, enquanto as vinculadas ao fortalecimento e saneamento financeiro das empresas alcançaram NCz\$ 1,7 bilhão, correspondendo a 11% do total. Os projetos de cunho social somaram NCz\$ 76,3 milhões, não chegando a 1% das aprovações globais. Os restantes 4% destinaram-se a outros objetivos, como o de controle ambiental, reflorestamento, desenvolvimento do mercado de capitais e informática (desenvolvimento de *software*) (Tabela 4).

Os recursos desembolsados pelo Sistema BNDES, em 1989, atingiram NCz\$ 10,5 bilhões, registrando uma

TABELA 2 - SISTEMA BNDES

PRIORIDADES CONCEDIDAS	NCz\$ mil correntes					
	1987 <sup>1</sup>		1988 <sup>2</sup>		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Objetivo						
Investimento Fixo/Misto <sup>3</sup>	310.983,5	94	1.581.688,2	97	14.595.148,0	95
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	14.455,3	4	53.580,7	3	605.411,0	4
Outros <sup>4</sup>	3.686,3	1	3.519,1	0	148.966,0	1
<b>TOTAL</b>	<b>329.125,1</b>	<b>100</b>	<b>1.638.788,0</b>	<b>100</b>	<b>15.349.525,0</b>	<b>100</b>

1) Exclusive Finsocial e FMM.

2) Exclusive Finsocial.

3) Compreende operações de: implantação ou adequação da capacidade, desenvolvimento tecnológico, substituição de fontes energéticas, aproveitamento de recursos naturais e comercialização de equipamentos nacionais através da Finame.

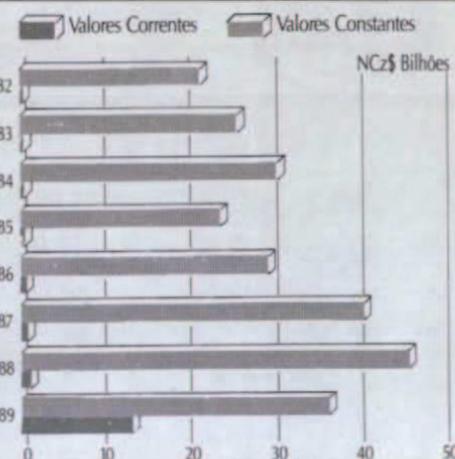
4) Inclui ordenação de setores e social.

TABELA 3 - SISTEMA BNDES

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES <sup>1</sup>	
	NCz\$ MIL	CRESCIMENTO (%)	NCz\$ MIL	CRESCIMENTO (%)
	1982	830,4	16	22.016.534,1
1983	2.313,8	179	26.199.653,9	19
1984	7.997,9	246	31.494.597,9	20
1985	21.839,4	173	24.628.595,2	- 22
1986	56.676,4	160	29.038.468,2	18
1987	271.893,9	380	41.834.993,8	57
1988	1.568.131,5	477	46.906.642,3	12
1989	14.784.297,8	843	37.619.933,7	- 20

Nota - Exclusive operações escriturais.

1) Valores atualizados para preços de dezembro de 89, com base no BTN.



queda real de 19% em relação ao ano anterior, devido, principalmente, aos atrasos ocorridos na entrada dos recursos do PIS/Pasep e ao pagamento integral do serviço da dívida externa (Tabela 5).

Também influiu fortemente no quadro dos desembolsos a redução das liberações para o setor público, tanto em função das restrições impostas pela Resolução n.º 1.469, do

Bacen, quanto da estratégia de ajuste patrimonial do Sistema.

Os recursos ordinários desembolsados em 1989 (NCz\$ 9,6 bilhões) registraram queda real de 18%, em comparação a 1988. Desse total o setor privado absorveu 84% (NCz\$ 8,1 bilhões), enquanto o setor público foi responsável por 16% (NCz\$ 1,5 bilhão).

O montante desembolsado com recursos vinculados totalizou NCz\$ 967,6 milhões, apresentando decréscimo real de 30%. O setor privado absorveu 64% desse total (NCz\$ 617,5 milhões) e o setor público 36% (NCz\$ 350 milhões). Ambos registraram quedas reais em relação a 1988, de 12% e 47%, respectivamente.

Apesar do crescimento de 59% nas aplicações com recursos do Banco Mundial, que totalizaram o equivalente a NCz\$ 104 milhões, os financiamentos com recursos externos (NCz\$ 178 milhões) acusaram queda real de 10%.

Como no ano anterior, as liberações realizadas pelo Sistema, segundo os objetivos, concentraram-se em investimentos fixos e/ou mistos, totalizando NCz\$ 9,2 bilhões, que representaram 87% do total aplicado, contra 71% em 1988, mas acusaram queda real de 7% no exercício. Para o item fortalecimento e saneamento financeiro, os recursos desembolsados somaram

TABELA 4 - SISTEMA BNDES

OBJETIVO	APROVAÇÕES SEGUNDO OBJETIVOS					
	1988		1989		NCz\$ mil correntes	
	VALOR (A)	%	VALOR (B)	%	CRESCIMENTO (B/A)	
				NOMINAL (%)	REAL <sup>1</sup> (%)	
Investimento Fixo/Misto <sup>2</sup>	1.294.047,7	83	12.467.170,0	84	863	-19
Fortalecimento e Saneamento Financeiro Social	206.081,3	13	1.688.260,0	11	719	-17
Social	32.394,7	2	76.279,0	1	135	-79
Outros <sup>3</sup>	35.607,8	2	552.589,0	4	1.452	15
TOTAL	1.568.131,5	100	14.784.298,0	100	843	-20

Nota - Exclusive operações escriturais.

1) Valores mensais atualizados, com base no BTN.

2) Compreende operações de: implantação ou adequação da capacidade, desenvolvimento tecnológico, substituição de fontes energéticas, aproveitamento de recursos naturais e comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME.

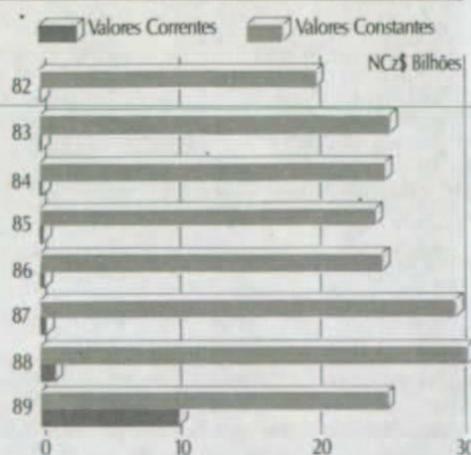
3) Inclui ordenação de setores.

TABELA 5 - SISTEMA BNDES

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES <sup>1</sup>	
	NCz\$ MIL	CRESCIMENTO (%)	NCz\$ MIL	CRESCIMENTO (%)
	1982	780,2	167	20.599.084,4
1983	2.237,0	187	26.035.399,7	26
1984	6.445,1	188	25.515.447,8	-2
1985	20.443,9	217	23.578.287,9	-8
1986	48.774,5	139	24.976.951,6	6
1987	190.511,9	291	29.995.308,2	20
1988	1.271.066,1	567	31.794.812,7	6
1989	10.542.010,4	729	25.670.203,6	-19

Nota - Exclusive operações escriturais.

1) Valores atualizados para preços de dezembro de 89, com base no BTN.



NCz\$ 1,1 bilhão, ou seja, 11% do total liberado, contra 24% no ano anterior. Esses financiamentos registraram queda real de 52% em relação aos totais aplicados em 1988.

Os desembolsos referentes aos projetos de cunho social, no montante de NCz\$ 89,2 milhões, apresentaram queda real de 68%. A participação relativa dessa rubrica foi de 1% no exercício (Tabela 6).

## Capitalização e Mercado de Capitais

A atuação do Sistema BNDES no mercado de capitais se processa através da participação, como *underwriter* e/ou fiador, em emissões no mercado primário de ações e debêntures, com recursos ordinários do Fundo de Participação Social (FPS) — subconta do Fundo PIS/Pasep — e do Programa de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap), através do Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Concap). Por intermédio de agentes, o Banco financia ainda acionistas controladores e

minoritários, novos investidores e instituições financeiras co-garantidoras das ofertas públicas de ações realizadas no âmbito do Procap.

O Banco participa também do mercado secundário de títulos e valores mobiliários, via compra e venda de ações integrantes das carteiras de títulos do FPS, do próprio BNDES, do Concap e da BNDESPAR. Através dessa subsidiária são ainda desenvolvidas outras modalidades de atuação, na capitalização de empresas e no mercado de capitais, cabendo lembrar que sua participação acionária ocorre sob forma transitória e minoritária, como se verá na análise do seu desempenho.

Em 1989, o BNDES destacou-se como um dos mais expressivos e atuantes agentes do mercado de capitais, tendo contribuído, no que se refere especificamente ao segmento primário, para fomentar a oferta pública de ações vinculadas a projetos de diferentes setores de interesse econômico.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) registrou, em 1989, 93 lançamentos públicos de ações, tendo o Sistema BNDES participado da coordenação de 61 desses lançamentos (65,6%), garantindo a subscrição de 25,2 bilhões de ações (16% do total emitido). O Sistema BNDES foi, assim, como em 1988, a instituição líder no apoio às operações de *underwriting*. Participou ainda, no âmbito do Procap, de 31 lançamentos, que representaram 33% do total registrado na CVM, através da concessão de financiamento a acionistas e investidores em geral, no valor de 76,9 milhões de BTN, correspondentes a NCz\$ 548,5 milhões no mês de dezembro. Tomou parte também o Sistema BNDES em sete dos 41 lançamentos de debêntures registrados na CVM, em 1989.

Com relação ao FPS, administrado pelo Banco, suas operações no mercado de capitais em 1989 alcançaram a cifra global de NCz\$ 675,3 milhões, com destaque para o incremento real de 62% nos

TABELA 6 - SISTEMA BNDES

### DESEMBOLSOS SEGUNDO OBJETIVOS

OBJETIVO	1988		1989		CRESCIMENTO (B/A)	
	VALOR (A)	%	VALOR (B)	%	NOMINAL (%)	REAL <sup>1</sup> (%)
	NCz\$ mil correntes					
Investimento Fixo/Misto <sup>2</sup>	900.768,6	71	9.214.645,0	87	921	-7
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	299.393,8	24	1.162.766,0	11	288	-52
Social	35.443,8	3	89.162,0	1	152	-68
Outros <sup>3</sup>	35.459,9	3	75.437,0	1	113	-65
<b>TOTAL</b>	<b>1.271.066,1</b>	<b>100</b>	<b>10.542.010,0</b>	<b>100</b>	<b>729</b>	<b>-19</b>

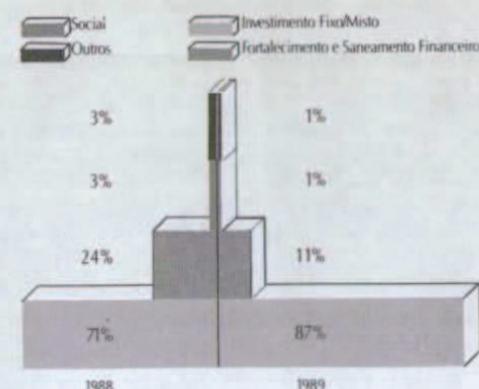
Nota - Exclui operações escriturais.

1) Valores mensais atualizados, com base no BTN.

2) Compreende operações de: implantação ou adequação da capacidade, desenvolvimento tecnológico, substituição de fontes energéticas, aproveitamento de recursos naturais e comercialização de equipamentos nacionais através da FINAME.

3) Inclui ordenação de setores.

Obs: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.



desembolsos referentes a exercícios de direito de subscrição e prestação de garantia em operação de *underwriting*, cujo montante elevou-se a NCz\$ 74,9 milhões, contra NCz\$ 6,8 milhões em 1988, em razão do substancial crescimento das emissões de ações pelas empresas no exercício.

Em dezembro de 1989, a carteira de ações, debêntures conversíveis e outros títulos constantes do FPS, avaliada a preços de mercado, apresentou acréscimo real de 98% (nominal de 2.236%) em comparação com o ano anterior, passando de NCz\$ 375,2 milhões para NCz\$ 8,8 bilhões, enquanto o patrimônio líquido do Fundo experimentou crescimento real de 87% (nominal de 2.108%), passando de NCz\$ 405,8 milhões para NCz\$ 9 bilhões. Contribuíram para esse crescimento a entrada de novos recursos e, notadamente, a rentabilidade da carteira.

O FPS continuou a ostentar a primeira posição em termos patrimoniais, comparado com os fundos mútuos de ações aos quais se

assemelha. No fim de 1989, o patrimônio líquido do FPS equivalia ao total dos patrimônios dos nove maiores fundos do gênero.

Apesar de apresentar patrimônio líquido substancialmente maior que o dos demais fundos — o que em tese reduz seu giro — e de ter restrições de aplicação, o FPS obteve, em 1989, lucratividade real de 87% (nominal de 2.119%), próxima da média dos cinco maiores fundos similares.

## Desconcentração do Crescimento Econômico

Faz parte da estratégia de atuação do Sistema BNDES apoiar em condições favorecidas as regiões menos desenvolvidas do País, tendo em vista a atenuação dos desequilíbrios regionais de renda.

Os programas operados pelo Sistema BNDES prevêem condições financeiras diferenciadas para as Unidades da Federação reunidas na Região I, que engloba o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste, o Espírito Santo e a área de Minas Gerais

incluída no âmbito de atuação da Sudene.

Refletindo esse esforço de desconcentração regional, houve queda da participação do Sudeste no total dos desembolsos do Sistema BNDES e aumento das regiões Norte, Nordeste e Sul. Assim é que, absorvendo, em 1989, NCz\$ 4,7 bilhões, o Sudeste participou com 45% do total das liberações do Sistema, quando em 1988 esse percentual foi de 57%. No mesmo período, houve crescimento da participação relativa das regiões Norte (de 6% para 10%), Nordeste (de 16% para 22%) e Sul (de 16% para 20%). A região Centro-Oeste conservou sua posição dos três últimos anos, com 4% do total desembolsado (Tabela 7).

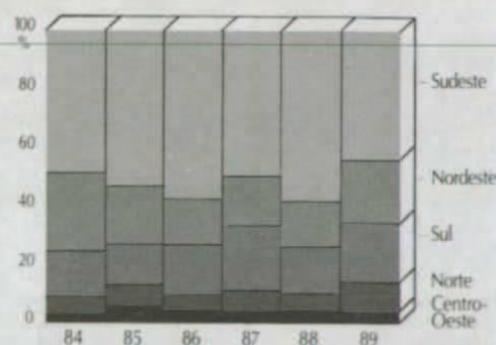
No âmbito de sua política de desconcentração do crescimento econômico, o Sistema BNDES vem enfatizando seu atendimento às micro, pequenas e médias empresas nacionais por meio de extensa rede de agentes financeiros (bancos estaduais e regionais de desenvolvimento, bancos de

TABELA 7 - SISTEMA BNDES

REGIÃO	1984		1985		1986		1987		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Norte	370,6	6	1.348,1	7	2.657,4	5	13.088,6	7	77.016,0	6	1.046.367,5	10
Nordeste	1.740,9	27	4.155,2	20	8.007,3	16	32.332,8	17	205.684,9	16	2.294.705,7	22
Sudeste	3.139,2	49	10.730,4	52	28.060,5	58	94.457,6	50	730.795,5	57	4.731.969,1	45
Sul	970,8	15	2.918,3	14	8.309,1	17	42.865,1	22	208.587,0	16	2.082.177,1	20
Centro-Oeste	223,6	3	1.291,9	6	1.740,2	4	7.767,8	4	48.982,7	4	386.791,0	4
BRASIL	6.445,1	100	20.443,9	100	48.774,5	100	190.511,9	100	1.271.066,1	100	10.542.010,4	100

Nota - Excluídas operações escriturais.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.



investimento, bancos comerciais e financeiras).

Merece destaque o início da operação, em 1989, do Programa de Processamento Automático, que compreende diversos subprogramas, como o POC Automático. Através do referido programa, o BNDES objetiva atender a pequenas operações, exclusivamente por meio de seus agentes financeiros.

Em decorrência da reforma administrativa realizada no Sistema BNDES em 1989, todas as operações de processamento automático passaram a ser administradas pela FINAME. Foi aprovado um total de NCz\$ 1,2 bilhão, envolvendo 1.163 operações no âmbito do referido programa, destacando-se 949 do POC Automático, 88 dos setores de comércio e serviços e 78 do Subprograma Agrícola Automático.

Os desembolsos atingiram NCz\$ 967 milhões.

## Atuação Setorial

A indústria nacional sempre contou com o mais amplo apoio do BNDES. O desempenho do Sistema em 1989 vem reforçar essa posição de destaque do setor, que absorveu durante o ano mais da metade dos recursos aprovados (63%) e dos desembolsados (64%) (Tabelas 8 e 9).

TABELA 8 - SISTEMA BNDES

### APROVAÇÕES - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

SETOR	NCz\$ mil correntes									
	1985		1986		1987		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria <sup>1</sup>	9.477,9	43	31.110,4	55	130.677,5	48	992.639,3	63	9.268.956,9	63
Agricultura <sup>2</sup>	2.013,9	9	9.012,7	16	39.340,0	14	160.943,8	10	2.072.908,8	14
Energia <sup>3</sup>	2.126,8	10	4.816,5	8	25.422,7	9	186.331,8	12	511.971,9	3
Infra-Estrutura	5.421,9	25	7.409,4	13	58.228,1	21	139.983,6	9	2.257.589,4	15
Social	1.597,4	7	511,3	1	3.694,8	1	32.394,6	2	78.435,2	1
Outros	1.201,5	6	3.816,1	7	14.530,8	5	55.838,4	4	594.435,6	4
<b>TOTAL</b>	<b>21.839,4</b>	<b>100</b>	<b>56.676,4</b>	<b>100</b>	<b>271.893,9</b>	<b>100</b>	<b>1.568.131,5</b>	<b>100</b>	<b>14.784.297,8</b>	<b>100</b>

Nota - Excluídas operações escriturais.

1) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

2) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.

3) As operações do Conserve/Proen estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

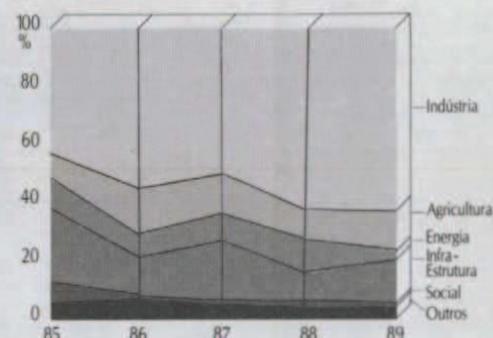


TABELA 9 - SISTEMA BNDES

### DESEMBOLSOS - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

SETOR	NCz\$ mil correntes									
	1985		1986		1987		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria <sup>1</sup>	8.399,2	41	24.619,0	50	87.191,8	46	764.411,8	60	6.697.133,2	64
Agricultura <sup>2</sup>	2.222,2	11	5.826,2	12	26.815,3	14	155.446,5	12	1.179.317,2	11
Energia <sup>3</sup>	1.658,4	8	2.897,0	6	17.852,0	9	56.107,0	4	560.752,5	5
Infra-Estrutura	5.260,5	26	11.618,2	24	43.633,2	23	205.453,6	16	1.548.047,2	15
Social	1.689,2	8	585,3	1	2.011,9	1	35.443,8	3	90.587,4	1
Outros	1.214,4	6	3.228,8	7	13.007,7	7	54.203,4	4	466.172,9	4
<b>TOTAL</b>	<b>20.443,9</b>	<b>100</b>	<b>48.774,5</b>	<b>100</b>	<b>190.511,9</b>	<b>100</b>	<b>1.271.066,1</b>	<b>100</b>	<b>10.542.010,4</b>	<b>100</b>

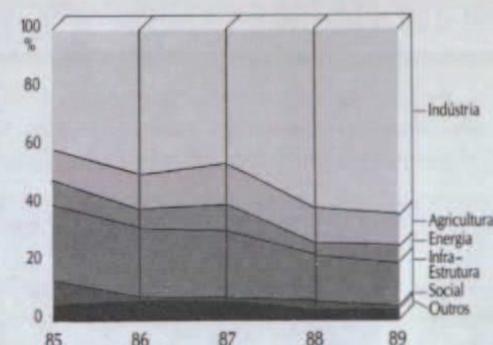
Nota - Excluídas operações escriturais.

1) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

2) Inclusive produção de insumos agrícolas, infra-estrutura rural e agroindústrias.

3) As operações do Conserve/Proen estão distribuídas de acordo com o setor beneficiado.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.



O segundo setor foi o de infra-estrutura, que representou 15% das aprovações e 15% dos desembolsos. Em termos de operações aprovadas a infra-estrutura registrou um crescimento real de 13%, em relação a 1988.

Em terceiro lugar classificou-se a agricultura, que aumentou em 4% sua participação relativa no montante das aprovações, atingindo 14% do total. Mas, em relação aos desembolsos, a participação diminuiu um ponto percentual, passando de 12%, em 1988, para 11%, em 1989.

Por fim, o setor de energia representou 3% das aprovações e 5% dos desembolsos em 1989, enquanto coube ao setor social 1% das operações aprovadas e das liberações.

## Indústria

Para o setor industrial, foram aprovadas operações no montante de NCz\$ 9,2 bilhões, o que significou decréscimo real de 7% em comparação com o ano anterior. Os desembolsos atingiram NCz\$ 6,7 bilhões, representando queda real de 14%, em relação a 1988 (Tabela 10).

No entanto, alguns subsetores da indústria apresentaram expressivos crescimentos reais, em termos de operações aprovadas. Assim é que o de mineração registrou incremento de 54% em relação a 1988, metalurgia de não-ferrosos cresceu 88% e química e petroquímica, 23%. No subsetor de bens de capital, o ramo de transportes apresentou um incremento real importante: 103% em relação às aprovações do ano anterior.

## Insumos Básicos

Insumos básicos foi o mais importante dos segmentos apoiados pelo Sistema BNDES e manteve sua liderança no setor secundário. As liberações alcançaram NCz\$ 4,4 bilhões e as aprovações, NCz\$ 5,6 bilhões, representando, respectivamente, 66% e 61% dos recursos desembolsados e aprovados para a indústria.

Os subsegmentos de papel e celulose e de química e petroquímica foram os que mais se destacaram, tendo sido responsáveis, em conjunto, por 48% dos recursos desembolsados para a atividade industrial como um todo.

Estima-se os investimentos globais na área de papel e celulose, para o período 1988-1996, em US\$ 9,7 bilhões, dos quais US\$ 4,8 bilhões já estão sendo aplicados na ampliação ou implantação de unidades industriais. Esses investimentos contam com substancial apoio do Sistema BNDES, destacando-se a aprovação dos seguintes projetos:

- 1 — PCC — Papel e Celulose Catarinense S.A., empresa do Grupo Klabin. Localizada em Lages (SC), a PCC está ampliando sua produção de celulose fibra longa não-branqueada, de 60 mil t/ano, para 98 mil t/ano; a produção de papel kraft natural, de 57 mil para 93 mil t/ano; e ainda instalando uma máquina com capacidade de 60 mil t/ano para a fabricação de papel absorvente.
- 2 — Inpacel — Indústria de Papel e Celulose Arapoti S.A., empresa do Grupo Bamerindus. Situado em Arapoti (PR), o empreendimento objetiva a implantação de uma unidade produtora de 140 mil t/ano de pasta de alto rendimento, integrada à fabricação de 140 mil

TABELA 10 - SISTEMA BNDES

INDÚSTRIA	APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - INDÚSTRIA							
	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1988		1989		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Insumos Básicos	710.972,6	72	5.667.859,6	61	529.009,3	69	4.435.459,1	66
Mineração	26.394,2	3	296.180,2	3	18.600,0	2	290.336,9	4
Siderurgia	205.869,7	21	654.780,3	7	229.717,9	30	279.339,4	4
Metalurgia de Não-Ferrosos	18.027,6	2	262.372,8	3	47.610,1	6	622.142,8	9
Química e Petroquímica	179.043,1	18	2.327.702,0	25	123.541,0	16	1.388.005,6	21
Papel e Celulose	278.281,5	28	2.090.251,2	23	107.752,9	14	1.838.991,8	27
Cimento	3.327,7	0	25.447,8	0	1.736,6	0	8.110,3	0
Outros	28,8	0	11.125,3	0	50,8	0	8.532,3	0
Bens de Capital <sup>1</sup>	107.820,5	11	2.139.580,0	23	86.154,3	11	1.097.283,9	16
Bens de Consumo	95.627,1	10	749.155,9	8	82.506,1	11	652.537,4	10
Construção Civil	52.067,2	5	471.018,9	5	46.723,2	6	326.162,6	5
Outros	26.151,9	3	241.342,5	3	20.018,9	3	185.690,2	3
TOTAL	992.639,3	100	9.268.956,9	100	764.411,8	100	6.697.133,2	100

Nota - Exclui-se operações escriturais.

1) As operações da FINAME estão distribuídas de acordo com o setor comprador do equipamento.

Obs: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

t/ano de papel para imprimir e escrever.

- 3 — Cia. Florestal Monte Dourado, do Grupo Azevedo Antunes. Localizado em Almeirim (PA), o projeto vai permitir a recuperação e modernização da empresa, possibilitando elevar sua produção de celulose branqueada de 230 mil para 280 mil t/ano. O apoio contempla também o reflorestamento de cerca de 55 mil ha, no período 1988-1992.

Desde 1970 atuando na implantação da petroquímica nacional, o Sistema BNDES foi o principal financiador das empresas instaladas nos pólos de Camaçari (BA) e de Triunfo (RS). Agora o BNDES insere-se no ciclo de expansão do setor, no qual incluem-se a instalação do Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro e a ampliação das centrais de matérias-primas e das indústrias de segunda geração já existentes. Os projetos mais relevantes aprovados pelo Banco, em 1989, foram os seguintes:

- 1 — CQR — Aumento da capacidade de produção de soda de 52 mil t/ano para 252 mil t/ano e produção de 150 mil t/ano de dicloroetano, no Pólo Petroquímico de Camaçari (BA).
- 2 — Salgema — Ampliação da capacidade de produção de soda cáustica de 270 mil t/ano para 410 mil t/ano, em Maceió (AL).
- 3 — Polisul — Expansão da capacidade de produção de polietileno de alta densidade de cem mil t/ano para 160 mil t/ano, no Pólo Petroquímico de Triunfo (RS).
- 4 — Oxiquímica — Implantação de unidade produtora de ácido acrílico e acrilatos, no Pólo Petroquímico de Triunfo (RS), com capacidade de 40 mil t/ano de ácido acrílico, três mil t/ano de

acrilato de metila, 12 mil t/ano de acrilato de etila e 24.400 t/ano de acrilato de hexila.

- 5 — Elekeiroz — Instalação de unidade de produção de anidrido ftálico, com capacidade de dez mil t/ano, em Várzea Paulista (SP).
- 6 — Politeno — Construção de unidade produtora de polietileno linear de baixa densidade, com capacidade de 130 mil t/ano, no Pólo Petroquímico de Camaçari (BA).
- 7 — Oxiteno — Implantação de unidade de produção de metil-etil-cetona (MEC), com capacidade de 20 mil t/ano, no Pólo Petroquímico de Triunfo (RS). Compreende também a adaptação da unidade de sec-butanos prevista no projeto de MEC para produzir alternativamente 20 mil t/ano de isopropanol.

### Bens de Capital

Historicamente, o Sistema BNDES vem desempenhando destacado papel na implantação, expansão da capacidade produtiva e modernização do setor de bens de capital, financiando ainda a

comercialização de máquinas e equipamentos de fabricação nacional, através da FINAME. Essa subsidiária foi responsável, em 1989, por um total de NCz\$ 6,2 bilhões em operações aprovadas e NCz\$ 3 bilhões em liberações.

A indústria liderou a distribuição setorial de recursos destinados à comercialização de equipamentos, carreando mais da metade do total aprovado (66%) e do montante desembolsado (63%) e melhorando sua participação relativa no volume dos recursos da FINAME, em comparação com o ano anterior (Tabela 11).

Em segundo lugar ficou a infra-estrutura, que absorveu 11% do total aprovado, embora tenha diminuído sua participação relativa na soma dos recursos liberados, passando de 16%, em 1988, para 14%, em 1989. A queda é explicada pelas restrições impostas ao financiamento do setor público.

Pela mesma razão, o setor energia teve sua participação reduzida em relação ao ano anterior, de 13% para 7%, em aprovações, e de 10% para 5%, em desembolsos.

TABELA 11 - FINAME

### CRÉDITOS À COMERCIALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

NCz\$ mil correntes

SETOR	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1988		1989		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Indústria	383.219,5	60	4.125.730,7	66	194.480,5	57	1.867.014,0	63
Agricultura	76.900,9	12	572.930,1	9	43.401,7	13	310.195,0	10
Energia	83.953,8	13	445.239,9	7	34.575,6	10	156.249,0	5
Infra-Estrutura	64.458,2	10	691.791,9	11	55.057,4	16	427.342,6	14
Outros	26.396,3	4	369.852,9	6	14.467,3	4	224.023,4	8
TOTAL	634.928,7	100	6.205.545,5	100	341.982,4	100	2.984.824,0	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Também houve, em 1989, queda na participação relativa do setor agricultura, que passou de 12% para 9%, em aprovação, e de 13% para 10%, no total liberado pela FINAME.

No conjunto da atuação do BNDES em benefício das indústrias de bens de capital, convém enfatizar os seguintes aspectos qualitativos:

- No segmento de bens de capital sob encomenda, a estratégia foi direcionada a projetos de modernização e desenvolvimento tecnológico (inclusive importação de equipamentos).
- A relevância do apoio ao segmento de autopeças, cujas principais empresas têm necessidade de constante modernização em face do grande peso de suas exportações. O Banco realizou, em 1989, operações diretas com a Cofap, Metal Varga (subsidiária da Freios Varga) e Sifco e operações indiretas (via agentes financeiros) com a Brasinca e a Plascar.
- No segmento de microeletrônica, de alta importância para o País, o BNDES esteve voltado para projetos de implantação de indústrias nacionais. Contatos com o Grupo Itau resultaram na apresentação de carta-consulta pela Itautec, visando apoiar seu programa de investimentos para o período 1989-1993, que prevê a implantação, em Jundiá (SP), de diversas unidades industriais.

Cabe ressaltar ainda o enquadramento do Projeto Asga Microeletrônica, destinado à produção de *laser* semicondutor para aplicação em sistemas de condução que utilizem fibras óticas.

A estratégia em relação à informática consistiu, basicamente, no fortalecimento das empresas nacionais, dispendo-se o Banco a

examinar projetos de fusões e incorporações de empresas do setor. Entre os principais projetos apoiados estão os da Elebra e da Moddata.

### **Bens de Consumo**

Na área de bens de consumo, a ação do Sistema BNDES concentrou-se em atrair as principais empresas do setor, que habitualmente não realizavam operações diretas com o Banco. Foram efetuados contatos que resultaram em novas operações para a carteira do BNDES, entre as quais com a Ceval Agroindustrial, empresa do Grupo Hering, para instalação de uma central de distribuição de produtos alimentícios em Barueri (SP); com a Sadia Agropastoril Paranaense, que está construindo oito granjas para a produção de 80 mil suínos por ano, no Paraná; e com a Perdigão Agroindustrial, que prevê melhorias em seus frigoríficos localizados em Videiras, Salto Veloso e Herval do Oeste (SC).

As operações para o setor totalizaram NCz\$ 749 milhões, em 1989, apresentando decréscimo real de 13% em comparação com o ano anterior.

### **Energia**

Com liberações da ordem de NCz\$ 560,8 milhões em 1989, a área de energia registrou crescimento real de 24% nos desembolsos efetuados pelo Sistema BNDES. Entretanto, as operações aprovadas para o setor — fortemente influenciado pela Resolução nº 1.469, do Bacen, dada a predominância dos investimentos públicos — registraram queda real de 88% em relação ao exercício passado, tendo alcançado a cifra de NCz\$ 512 milhões.

Ao longo do exercício, o BNDES intensificou os trabalhos objetivando viabilizar a efetiva participação das empresas privadas em investimentos

na área de energia, com ênfase na geração — um dos maiores gargalos que ameaçam o crescimento do País — e na racionalização do uso da eletricidade.

Por essa razão, a energia elétrica é o segmento que vem absorvendo a maioria dos recursos no total dos investimentos do setor, correspondendo, no exercício, a 94% das operações aprovadas (NCz\$ 479,2 milhões), contra 87% no ano anterior, e a 93% dos desembolsos (NCz\$ 520,4 milhões), contra 83% no exercício de 1988 (Tabela 12).

Cabe destacar, no contexto da participação do setor privado nos investimentos da área energética, a contratação do projeto de construção de duas pequenas centrais hidrelétricas nos rios das Cinzas e Jaguaçu (com 12 MW), para atendimento de parte da energia elétrica consumida pela nova fábrica da Cia. de Papel e Celulose Arapoti (Inpacel), do Grupo Bamerindus, no Paraná. O investimento, equivalente a US\$ 12 milhões, será financiado pelo BNDES através de repasse ao Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná (Badepe).

Outro projeto contratado foi o de implantação de um módulo de co-geração de energia elétrica de 33 MW de potência líquida, usando como combustível o gás natural, na unidade da Saigema Indústrias Químicas, em Maceió. A empresa está expandindo sua produção de cloro e soda e o novo módulo deverá suprir 16% da demanda global de energia da fábrica, após sua ampliação. O investimento total do projeto, equivalente a US\$ 34,7 milhões, inclui recursos do BNDES e da FINAME.

Esforços realizados junto ao empresariado privado permitem

antever, em 1990, a concretização de projetos de financiamentos para autoprodução de energia equivalente a 500 MW, cuja análise no BNDES se encontrava em adiantado estágio no final do exercício. Entre esses projetos podemos citar os da Jari Energética (33 MW), Italmagnésio (20 MW) e uma nova hidrelétrica da Inpacel (18 MW).

Deve ser registrada, ainda, a criação do Programa Proen Automático, destinado a agilizar pequenos

investimentos em racionalização de energia, com conseqüente redução de recursos em novas gerações.

### Infra-Estrutura

O setor de infra-estrutura foi o segundo, após o de indústria, a absorver maior parcela de recursos no exercício de 1989, com 15% das aprovações (NCz\$ 2,3 bilhões) e 15% das liberações (NCz\$ 1,5 bilhão) (Tabelas 8 e 9).

As operações aprovadas para o setor tiveram crescimento real de 13%, melhorando o desempenho em relação a 1988, quando foi registrada uma queda de 55%. Os desembolsos mantiveram a tendência declinante — queda real de 31% — em razão da difícil situação do setor público.

Devido à ênfase dada pelo Sistema BNDES à participação da iniciativa privada em investimentos de infra-estrutura, prevê-se, para o exercício de 1990, um número significativo de novas operações, principalmente em relação ao transporte de carga, para instalações retroportuárias, terminais intermodais e ferrovias privadas, e ao de passageiros, visando à racionalização do sistema de transporte urbano sobre pneus, com financiamento às empresas operadoras.

Do total desembolsado em 1989, verifica-se que 53% foram destinados a transporte e armazenagem e 37% à infra-estrutura urbana. Esses dois segmentos absorveram também 70% e 19%, respectivamente, das aprovações (Tabela 13).

Os principais empreendimentos apoiados no setor de transportes de carga foram os programas destinados a recuperar a malha ferroviária da Fepasa, à ampliação e modernização dos portos de Santos, Paranaguá e Recife e a concluir a Ferrovia do Aço e a Terceira Ponte de Vitória, esta financiada através de empresa operadora privada. Merece destaque, ainda, o contrato para a implantação do centro de triagem e transferência de cargas da Transportadora Itapemirim, em Guarulhos (SP), no valor equivalente a US\$ 14 milhões, com repasse através de agentes financeiros.

Na área das comunicações, que representou 8% dos desembolsos e 11% das aprovações para

TABELA 12 - SISTEMA BNDES

ENERGIA	APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - ENERGIA							
	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1988		1989		1988		1989	
VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	
Petróleo e Gás Natural	505,4	0	8.075,4	2	803,4	1	2.322,3	0
Carvão e Rochas Oleígenas	1.050,4	1	45,6	0	566,2	1	41,7	0
Elétrica	161.430,3	87	479.171,7	94	46.355,8	83	520.406,1	93
Nuclear	40,3	0	0,0	0	40,7	0	0,0	0
Álcool	3.890,0	2	23.432,9	5	2.690,5	5	22.763,6	4
Outros	19.415,4	10	1.246,3	0	5.650,4	10	15.218,8	3
<b>TOTAL</b>	<b>186.331,8</b>	<b>100</b>	<b>511.971,9</b>	<b>100</b>	<b>56.107,0</b>	<b>100</b>	<b>560.752,5</b>	<b>100</b>

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA 13 - SISTEMA BNDES

INFRA-ESTRUTURA	APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - INFRA-ESTRUTURA							
	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1988		1989		1988		1989	
VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	
Urbana	48.834,1	35	423.822,6	19	79.901,0	39	575.095,9	37
Industrial	2.401,6	2	15.764,1	1	3.647,1	2	18.207,9	1
Comunicações	35.794,6	26	244.326,9	11	506,9	0	119.434,1	8
Transporte/Armazenagem	52.953,3	38	1.573.675,8	70	118.667,7	58	820.703,9	53
Outros	0,0	0	0,0	0	2.730,9	1	14.605,4	1
<b>TOTAL</b>	<b>139.983,6</b>	<b>100</b>	<b>2.257.589,4</b>	<b>100</b>	<b>205.453,6</b>	<b>100</b>	<b>1.548.047,2</b>	<b>100</b>

Nota - Excluída infra-estrutura rural.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

infra-estrutura, pode-se citar o projeto de expansão do serviço de telefonia na região do Triângulo Mineiro.

Com relação ao transporte urbano, as principais ações do BNDES foram concentradas nos programas de modernização dos trens de subúrbio do Rio de Janeiro e de São Paulo, da consolidação da Linha 1 do Metrô/RJ e ainda nos sistemas de transportes sobre pneus de Recife, Vitória e Salvador.

As contratações com recursos do FMM restringiram-se ao setor privado, devido à Resolução nº 1.469, do Bacen, somente excepcionalizada para o setor público em setembro, tendo sido contratada, em 1989, a construção de quatro navios, sendo dois do tipo *roll-on roll-off* para cabotagem, com 12.800 toneladas de porte bruto (TPB), e dois de 17 mil TPB, para longo curso. Também foi contratado com a Ishibrás financiamento para a construção de três petroleiros destinados à exportação.

## Desenvolvimento Rural

O apoio do Sistema BNDES ao desenvolvimento rural — que engloba, além da agroindústria e dos produtos agropecuários, a infra-estrutura, fertilizantes e máquinas e implementos agrícolas — está expresso no total de NCz\$ 2,1 bilhões em operações aprovadas e NCz\$ 1,2 bilhão de liberações realizadas. Em termos reais, as aprovações experimentaram um crescimento de 2%, mas os desembolsos registraram queda de 30% em relação a 1988. Como um todo, o setor agrícola foi responsável por 11% do total desembolsado e

14% das aprovações do Sistema, em 1989.

A agroindústria foi o maior destaque, canalizando 63% das aprovações e 59% dos desembolsos. Mesmo assim, esses percentuais são inferiores aos verificados em 1988, quando foram de 72% e 61%, respectivamente.

Em segundo lugar veio o segmento de produtos agropecuários, cuja participação experimentou significativo crescimento em comparação com o ano de 1988, evoluindo de 13% para 31% em termos de aprovações e de 12% para 25% em relação aos desembolsos (Tabela 14).

Em 1989 o BNDES inovou no apoio ao desenvolvimento rural por associar investimentos sociais a projetos de cunho empresarial. Tal foi o caso da Cambuhy Empreendimentos Agropecuários, que, além do financiamento para plantio de seringueiras, cítricos e café na fazenda de Matão (SP), incorporando modernas tecnologias,

aplicou recursos na construção de uma creche e na ampliação da escola destinada aos filhos dos empregados.

## Projetos Sociais

O BNDES buscou sempre imprimir um caráter inovador e modernizante à sua atuação na área social, seja através da aplicação de recursos não-reembolsáveis, provenientes do Orçamento Geral da União, seja mediante o financiamento de iniciativas pioneiras, com recursos ordinários do Banco.

No âmbito dos recursos não-reembolsáveis, merecem destaques os projetos de ação integrada em áreas de baixa renda — como, por exemplo, o desenvolvido no município de Teotônio Vilela (AL), incluindo a urbanização da cidade e beneficiando os 25 mil moradores com redes de água e esgoto domiciliares. Recebeu atenção especial, também, o atendimento a

TABELA 14 - SISTEMA BNDES

### APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS - AGRICULTURA

- NCz\$ mil correntes

AGRICULTURA	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1988		1989		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Fertilizantes	5.283,9	3	48.333,6	2	3.291,7	2	22.986,8	2
Produtos Agropecuários	20.941,0	13	642.130,4	31	18.878,1	12	295.413,6	25
Agroindústrias	116.648,0	72	1.301.029,1	63	94.453,1	61	692.437,6	59
Máquinas e Implementos Agrícolas	5.573,6	3	17.303,7	1	7.767,8	5	20.321,3	2
Infra-Estrutura Rural	12.300,3	8	64.112,0	3	30.577,9	20	148.157,9	13
Outros	197,0	0	0,0	0	477,9	0	0,0	0
<b>TOTAL</b>	<b>160.943,8</b>	<b>100</b>	<b>2.072.908,8</b>	<b>100</b>	<b>155.446,5</b>	<b>100</b>	<b>1.179.317,2</b>	<b>100</b>

Nota - Exclusiva produção de álcool.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

menores carentes, como a consolidação das atividades da Associação dos Meninos de Rua de Curitiba, através da construção de cinco casas destinadas à moradia de menores abandonados, sem vínculo familiar. Pode-se citar ainda o apoio ao projeto da Associação de Assistência à Criança Defeituosa, na cidade de São Paulo, que deverá concluir um hospital especial para atendimento de deficientes físicos.

Ressalte-se o início de operação de nova linha programática — infra-estrutura social — destinada a apoiar investimentos sociais conduzidos pela iniciativa privada, em benefício de seus empregados, dependentes e comunidades localizadas na área de influência de seus empreendimentos. Nesse contexto, foi concedido financiamento à Aracruz Celulose, para execução do Programa Plurianual de Investimentos em Infra-Estrutura Social, no valor equivalente a US\$ 15 milhões, compreendendo a reforma, construção e/ou ampliação de

escolas, creches, hospitais, postos de saúde e grêmios recreativos, em nove municípios do Espírito Santo e sul da Bahia.

No Programa Integrado de Desenvolvimento da Pesca no Rio Grande do Norte, o BNDES reuniu diversas ações sociais, como o apoio:

- a) ao pequeno produtor, através do financiamento de seus instrumentos de trabalho e ressarcimento com parte do lucro da produção;
- b) ao produtor, através de assistência técnica para atingir qualidade e produtividade elevadas;
- c) à formação de um sistema de comercialização sem a presença de intermediários para operar a baixos custos, contando com a fiscalização dos consumidores organizados; e
- d) à redução do preço e elevação do valor nutritivo dos alimentos consumidos pela população de menor renda.

Em termos orçamentários, foram aprovados recursos para o setor social

no montante de NCz\$ 78,4 milhões e realizadas liberações no total de NCz\$ 90,6 milhões (Tabela 15). Esse valor inclui o desembolso de NCz\$ 1,4 milhão, a fundo perdido, para a Fundação Bio-Rio, visando à instalação de um pólo de biotecnologia no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Merece destaque, ainda, o amparo ao pequeno produtor rural, com recursos do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (Procera), que representou 87% do total dos desembolsos, quando em 1988 essa participação relativa foi de 58%. Por outro lado, em relação ao exercício anterior, decresceu a contribuição dos demais segmentos: habitação (de 12% para 4%); saúde (de 14% para 4%); educação (de 7% para 1%) e alimentação (de 6% para 1%).

## Recursos

O ingresso de recursos no BNDES e nas suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR atingiu NCz\$ 22 bilhões. Esse montante representou crescimento real de 12% em comparação com o ano anterior.

Os recursos operacionais, que somaram NCz\$ 13 bilhões, contribuíram com pouco mais da metade (59%), ocorrendo uma queda na sua participação relativa, que alcançou 64% em 1988.

Em contrapartida, os recursos não-operacionais, que no exercício anterior haviam representado apenas 3% do total de ingresso, aumentaram sua participação relativa para 10% do montante global, ou seja, NCz\$ 2,3 bilhões (Tabela 16).

Nessa rubrica foram incluídos os NCz\$ 38,3 milhões, correspondentes a cerca de US\$ 18,6 milhões obtidos com a venda de 115 imóveis, no

TABELA 15 - SISTEMA BNDES

FINSOCIAL	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1988		1989		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Habitação	4.418,2	14	3.702,4	5	4.405,1	12	3.772,3	4
Amparo ao Pequeno Produtor Rural	17.365,7	54	55.698,0	71	20.483,0	58	79.143,1	87
Saúde	4.931,9	15	6.897,4	9	4.988,5	14	3.491,9	4
Educação	2.292,8	7	6.071,4	8	2.415,2	7	1.052,7	1
Alimentação	2.541,5	8	1.085,3	1	2.296,5	6	1.278,0	1
Outros	844,5	3	4.980,7	6	855,5	2	1.849,4	2
<b>TOTAL</b>	<b>32.394,6</b>	<b>100</b>	<b>78.435,2</b>	<b>100</b>	<b>35.443,8</b>	<b>100</b>	<b>90.587,4</b>	<b>100</b>

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

TABELA 16 - SISTEMA BNDES

**EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA**

NCz\$ mil correntes

DISCRIMINAÇÃO	1987		1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
<b>(+) Recursos</b>	<b>305.908,7</b>	<b>100</b>	<b>1.842.910,5</b>	<b>100</b>	<b>21.762.738</b>	<b>100</b>
<b>Recursos Operacionais</b>	<b>161.222,4</b>	<b>53</b>	<b>1.182.355,5</b>	<b>64</b>	<b>12.848.386</b>	<b>59</b>
Retorno	96.822,4	32	909.771,9	49	8.147.095	37
Retorno Escritural	18.978,8	6	85.080,7	5	0	—
Outros	45.421,2	15	187.502,9	10	4.701.291	22
<b>Recursos Não-Operacionais</b>	<b>36,5</b>	<b>0</b>	<b>60.383,0</b>	<b>3</b>	<b>2.259.455</b>	<b>10</b>
<b>Recursos do Tesouro</b>	<b>9.779,8</b>	<b>3</b>	<b>128.744,4</b>	<b>7</b>	<b>135.915</b>	<b>1</b>
Ressarcimento Decreto-Lei 1452	3.000,0	1	73.350,3	4	44.281	0
Encargos Financeiros da União	2.655,6	1	15.649,8	1	24.826	0
Vinculados	4.124,2	1	39.744,3	2	66.808	0
• Finsocial	2.756,0	1	30.064,5	2	42.996	0
• Outros	1.368,2	0	9.679,8	1	23.812	0
<b>Operações de Crédito</b>	<b>14.713,1</b>	<b>5</b>	<b>28.928,3</b>	<b>2</b>	<b>167.132</b>	<b>1</b>
Internas	0,0	—	397,5	0	0	—
Externas	5.363,7	2	0,0	—	167.132	1
BIRD/POC e BIRD/Industrial	4.861,5	2	2.152,3	0	0	—
Assunção Op. Ext./Caraíba-Usimec	151,6	0	0,0	—	0	—
Vinculados	4.336,3	1	26.378,5	1	0	—
<b>Outros Recursos</b>	<b>120.156,9</b>	<b>39</b>	<b>442.499,3</b>	<b>24</b>	<b>6.351.850</b>	<b>29</b>
PIS/Pasep	36.649,0	12	65.856,3	4	2.103.897	10
CDB/RDB	0,0	—	0,0	—	320.941	1
Vinculados	83.507,9	27	321.349,0	17	3.845.818	17
• Finsocial	20,0	0	10.461,0	1	41.985	0
• FMM	49.127,9	16	305.087,3	17	3.803.833	17
• FND	34.360,0	11	5.800,7	0	0	—
Outros	0,0	—	55.294,0	3	81.194	0
<b>(-) Dispêndios</b>	<b>258.928,9</b>	<b>100</b>	<b>1.782.817,4</b>	<b>100</b>	<b>15.688.398</b>	<b>100</b>
<b>Despesas de Capital</b>	<b>26.059,5</b>	<b>10</b>	<b>280.546,8</b>	<b>16</b>	<b>3.655.811</b>	<b>23</b>
Imobilizado	184,3	0	6.030,8	0	6.911	0
Amortizações e Outras	25.875,2	10	210.116,0	12	2.915.900	19
Cobertura do Benefício PIS-Pasep	0,0	—	64.400,0	4	733.000	5
<b>Despesas Correntes</b>	<b>23.227,1</b>	<b>9</b>	<b>146.123,9</b>	<b>8</b>	<b>1.490.304</b>	<b>9</b>
Encargos Financeiros	14.727,8	6	101.548,4	6	771.765	5
Despesas Administrativas	8.499,3	3	44.575,5	3	718.539	5
<b>Aplicações</b>	<b>209.642,3</b>	<b>81</b>	<b>1.356.146,7</b>	<b>76</b>	<b>10.542.283</b>	<b>67</b>
Recursos Ordinários Disponíveis	174.103,2	67	1.131.217,1	63	9.574.637	61
Recursos Ordinários Escriturais	19.130,4	7	85.080,7	5	0	—
Recursos Vinculados	16.408,7	6	139.848,9	8	967.646	6

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

âmbito do Programa de Desmobilização de Bens Não-Operacionais do Sistema.

Foi registrada uma queda de seis pontos percentuais na participação relativa dos recursos oriundos do Tesouro Nacional, que, em 1988, representaram 7% e, no exercício de 1989, diminuíram para 1% do total de ingressos, somando NCz\$ 136 milhões.

As operações de crédito, rubrica que reúne créditos internos e externos em moeda e de organismos internacionais para importação de bens e serviços, atingiram no ano NCz\$ 167,1 milhões, tendo sua participação de 2%, em 1988, caído para 1% do volume total, em 1989. Esse montante, no exercício, englobou apenas os financiamentos para importação de bens e serviços.

Ao longo de 1989 foram negociados com o Banco Mundial dois programas: um de financiamento à indústria e o outro destinado ao apoio à construção de rodovias vicinais, no montante global de US\$ 450 milhões. Além disso, iniciou-se a utilização dos recursos do 2º Programa de Controle de Poluição Industrial, em São Paulo.

Com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foi iniciada negociação de um programa de crédito industrial que poderá contar, pela primeira vez, com a participação do Eximbank do Japão, no valor de US\$ 400 milhões. E foi assinada ainda, em setembro, linha de crédito com o banco alemão KfW, no valor de 127,5 milhões de marcos, destinada a financiar a importação de bens e serviços da Alemanha.

Durante o exercício foi negociada também a quinta linha de crédito com o Eximbank do Japão, no valor de cerca de US\$ 100 milhões, para financiamento de importações de

bens japoneses, cujo contrato deverá ser firmado em 1990.

O BNDES colaborou igualmente nos estudos que viabilizaram a assinatura do Acordo de Cooperação Econômica, Industrial, Científico-Tecnológica, Técnica e Cultural entre os governos brasileiro e italiano. No âmbito desse acordo, o Banco deverá atuar como agente financeiro do Tesouro Nacional no financiamento de importações da Itália por empresas privadas brasileiras, com recursos concessionais da ordem de US\$ 320 milhões. Finalmente, foi firmada com o Mediobanca uma linha de crédito para financiar importações de bens e serviços italianos, no valor de aproximadamente US\$ 80 milhões.

A rubrica Outros Recursos, na qual estão agrupados principalmente os vinculados e os repasses do PIS/Pasep, atingiu, em 1989, NCz\$ 6,4 bilhões, que representaram 29% do total de ingressos, contra 24% no ano anterior. Nesse grupamento, os repasses do PIS/Pasep contribuíram com NCz\$ 2,1 bilhões, ou seja, 10% do total, contra 4% em 1988.

Os recursos vinculados atingiram NCz\$ 3,8 bilhões, representando, como em 1988, 17% do total e referentes quase exclusivamente ao FMM, já que os recursos do Finsocial somaram apenas NCz\$ 42 milhões. Foi registrado ainda, em 1989, um ingresso de NCz\$ 321 milhões, através de Certificados de Depósito Bancário (CDB) e Recibos de Depósito Bancário (RDB).

Com relação aos dispêndios, o BNDES realizou operações envolvendo sua dívida externa no montante de US\$ 245 milhões em termos de valor de face, o que lhe propiciou um benefício global de US\$ 74 milhões. Do total, US\$ 120 milhões relacionaram-se a operações de engenharia financeira que

possibilitaram ao Banco o pagamento de sua dívida externa com desconto. Os US\$ 125 milhões restantes referem-se à participação do BNDES na operação de capitalização da Embraer, mediante o mecanismo de conversão formal de dívida externa. O Banco realizou três operações de cessão de ativos, no montante global de cerca de US\$ 92 milhões, no contexto da conversão da Embraer.

De acordo com a nova Constituição, as arrecadações das contribuições devidas aos programas PIS e Pasep não mais se destinam ao Fundo PIS/Pasep e sim ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), para financiamento ao seguro-desemprego, abono específico e programa de desenvolvimento econômico através do BNDES. Em consequência, o Fundo PIS/Pasep passou a fazer uso do retorno das operações realizadas para atender aos desembolsos relativos ao saque de cotas e rendimentos, bem como às comissões devidas aos agentes operadores. Em 1989, o BNDES devolveu ao Fundo NCz\$ 733 milhões.

## 3

# DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO BNDES

**A**o final do exercício de 1989, o valor do ativo do BNDES atingiu NCz\$ 276,7 bilhões, refletindo crescimento real de 10% em relação ao exercício anterior (Tabela 17).

A maior parcela do ativo, englobando 74% do seu total, foi formada pelo saldo de empréstimos e financiamentos, que somou NCz\$ 204,3 bilhões, enquanto os créditos perante o Tesouro Nacional tiveram sua participação reduzida para 3% no global do ativo.

Os investimentos representaram 17% do total, contra 14% em 1988, atingindo NCz\$ 47,9 bilhões no exercício, enquanto outros ativos aumentaram sua participação relativa de 4% para 6%.

As aplicações no mercado de capitais, as do FPS, integrante do Fundo PIS/Pasep, as do FMM e de outros recursos repassados a terceiros estão demonstradas dedutivamente no passivo.

Encerrado o exercício de 1989, o patrimônio líquido do BNDES atingiu

NCz\$ 60,2 bilhões, registrando um acréscimo real de 33%, representando 22% do passivo total, contra 18% no exercício anterior. A participação do Fundo PIS/Pasep no passivo representou 58%, contra 64% em 1988, enquanto os empréstimos e financiamentos no País aumentaram sua contribuição para 6% e os empréstimos e financiamentos no exterior diminuíram sua participação relativa de 11%, em 1988, para 9% no exercício. A rubrica Outros Exigíveis aumentou de 4% para 5% do total. O BNDES registrou em 1989 lucro líquido de NCz\$ 7 bilhões, equivalente a US\$ 616,2 milhões, o maior de sua história, com rentabilidade de 11,6% do seu patrimônio líquido.

As despesas de pessoal e administração foram de NCz\$ 328,7 milhões (Tabela 18), representando apenas 0,18% da média dos recursos administrados pelo BNDES (NCz\$ 184,3 bilhões). Esse índice, como vem ocorrendo nos últimos anos, manteve-se em nível bem

TABELA 17 - BNDES

**ASPECTOS RELEVANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIAL** Posição em 31 de dezembro

DISCRIMINAÇÃO	1988		1989	
	VALOR Cz\$ MILHÕES	%	VALOR NCz\$ MIL	%
<b>Ativo</b>	<b>17.892.579,7</b>	<b>100</b>	<b>276.660.266,7</b>	<b>100</b>
Empréstimos e Financiamentos	13.941.151,2	78	204.302.149,1	74
Créditos perante o Tesouro Nacional	659.455,0	4	9.060.679,0	3
Investimentos	2.581.065,6	14	47.923.437,8	17
Outros Ativos	710.907,9	4	15.374.000,8	6
<b>Passivo</b>	<b>17.892.579,7</b>	<b>100</b>	<b>276.660.266,7</b>	<b>100</b>
Fundo de Participação PIS/Pasep	11.138.819,1	62	161.030.293,0	58
Finsocial	48.046,3	—	452.871,0	—
Empréstimos e Financiamentos no País	897.530,4	5	16.421.247,2	6
Empréstimos e Financiamentos no Exterior	2.004.291,5	11	24.326.574,7	9
Outros Exigíveis	636.068,2	4	14.222.165,3	5
Patrimônio Líquido	3.167.824,2	18	60.207.115,5	22

inferior ao limite máximo para tal relação, fixado em 1% pelo Decreto nº 88.101/83.

Cabe destacar ainda que o total de operações aprovadas pelo BNDES alcançou NCz\$ 7,3 bilhões, com a participação direta do Banco representando 60% do montante aprovado, contra 63% no ano anterior, e as operações através de

agentes financeiros aumentando significativamente de 26% em 1988 para 40% em 1989. Não se registraram no exercício aprovações com repasse às subsidiárias, que no ano anterior tiveram participação relativa de 11% (Tabela 19).

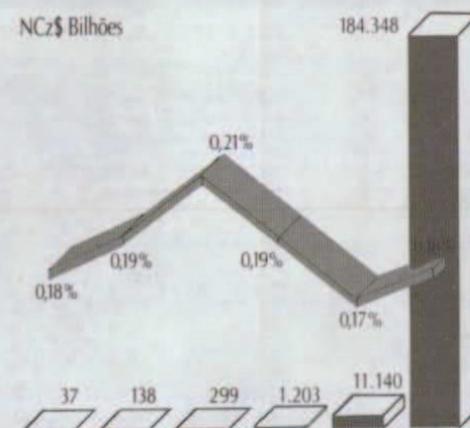
Com referência aos desembolsos, em 1989 o Banco liberou NCz\$ 7,9 bilhões, sendo que desse montante

NCz\$ 1,2 bilhão foi repassado às subsidiárias. As operações sob responsabilidade direta do Banco atingiram, como no exercício anterior, 57% do montante global, enquanto os repasses à sua rede de agentes financeiros cresceram de 21%, em 1988, para 28% este ano e os realizados através da FINAME e da BNDESPAR decresceram de 22% para 15%.

TABELA 18 - BNDES

**RELAÇÃO ENTRE A DESPESA ADMINISTRATIVA E OS RECURSOS ADMINISTRADOS - 1984/1989**

ANO	NCz\$ mil correntes		RELAÇÃO PERCENTUAL <sup>1</sup> A/B
	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO <sup>1</sup> A	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS <sup>2</sup> B	
1984	67,0	37.837,6	0,18
1985	263,6	138.221,1	0,19
1986	615,9	299.499,6	0,21
1987	2.297,0	1.203.089,2	0,19
1988	19.098,1	11.140.217,3	0,17
1989	328.731,3	184.348.163,9	0,18

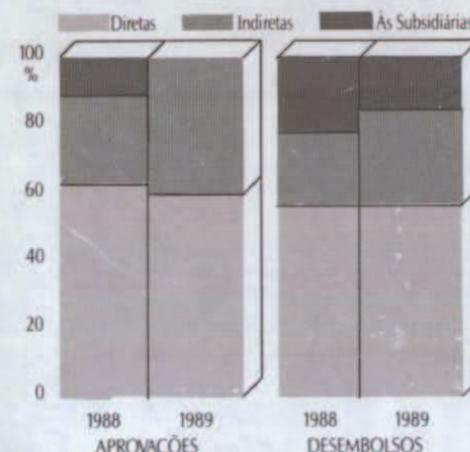


- 1) Não inclui Complementação de Reservas Técnicas — FAPES.
- 2) Recursos Administrados: Ativo contábil do Banco acrescido do saldo das aplicações de fundos e/ou programas por ele administrados, registrados apenas no Passivo pela diferença entre o saldo dos recursos e o das aplicações.
- 3) O Decreto nº 88.101, de 10.2.83, fixa em 1% o limite máximo para tal relação.

TABELA 19 - BNDES

**APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS**

	1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%
<b>Aprovações</b>	<b>967.035,5</b>	<b>100</b>	<b>7.260.826,6</b>	<b>100</b>
Diretas	608.076,1	63	4.327.405,2	60
Indiretas	252.304,8	26	2.933.421,4	40
Às Subsidiárias	106.654,6	11	0,0	0
<b>Desembolsos</b>	<b>1.082.063,0</b>	<b>100</b>	<b>7.885.402,2</b>	<b>100</b>
Diretos	616.737,6	57	4.468.659,8	57
Indiretos	231.431,2	21	2.247.037,7	28
Às Subsidiárias	233.894,2	22	1.169.704,7	15



Nota - Exclusive operações escriturais.

# 4

## DESEMPENHO DAS SUBSIDIÁRIAS

### FINAME

Confirmando a tendência já observada nos exercícios anteriores, o setor privado liderou, de forma expressiva, a demanda por financiamentos para a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais com recursos da FINAME, respondendo por 93,4% das liberações em 1989. Do total de NCz\$ 3 bilhões desembolsados pela subsidiária, NCz\$ 2,8 bilhões (*Tabela 20*) destinaram-se às empresas privadas, indicando um ganho de cerca de sete pontos percentuais em sua participação, que, em 1988, atingiu 85,8%.

Ainda sob os efeitos das restrições aos seus investimentos, o setor público teve sua participação nos financiamentos da FINAME reduzida de 14,2%, em 1988, para 6,6%, correspondentes a desembolsos de NCz\$ 197 milhões em 1989.

Quadro idêntico verificou-se em relação aos valores aprovados. Em 1989 a FINAME aprovou operações no montante de NCz\$ 6,2 bilhões, tendo o setor privado respondido por 93,2% desse total, correspondente a NCz\$ 5,7 bilhões, cabendo ao setor público NCz\$ 465,4 milhões, equivalentes a 6,8%. Considerando-se que em 1988 esses índices foram de 80,7% para o setor privado e 19,3% para o setor público, evidenciou-se, em 1989, um ganho de mais de 12 pontos percentuais no total aprovado para as empresas privadas.

A FINAME registrou, em 1989, decréscimos reais de, respectivamente, 15,6% e 7,6% no total dos desembolsos efetuados e

das operações aprovadas, em comparação com o ano anterior.

Examinando-se o desempenho da subsidiária segundo seus programas operacionais, uma vez mais se destaca o Programa Especial, destinado a financiar equipamentos para projetos de grande porte e que apresentou índices positivos de crescimento, tanto nos recursos liberados (6,7%) quanto nos aprovados (8,1%). Cabe mencionar a participação dos grandes projetos dos setores de papel e celulose, química e petroquímica, que contribuíram significativamente para elevar de 34%, em 1988, para 39%, em 1989, a participação do Programa Especial no total das liberações, e de 46% para 55% o valor das aprovações.

Consideradas todas as faixas do Programa Automático, seus desembolsos totalizaram NCz\$ 1,8 bilhão e as aprovações NCz\$ 2,8 bilhões, resultando em participação sobre os valores globais de, respectivamente, 61% e 45% em 1989, contra 66% e 54% registrados no ano anterior.

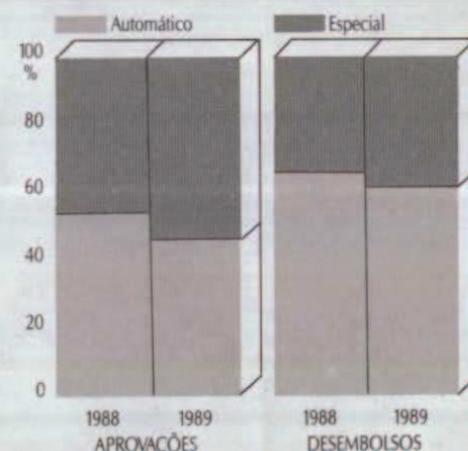
O Programa Automático A, exclusivo para micro e pequenas empresas, apresentou significativa recuperação nas aprovações, acusando um crescimento real de 8,2%, quando em 1988 houve decréscimo de 40%. Com relação aos desembolsos, o programa atenuou sua tendência declinante, com uma perda real de 7,5% no exercício, contra uma queda de 45,8% observada no ano anterior.

Utilizado em sua quase totalidade pelo setor privado para a aquisição isolada de equipamentos, o Programa Automático B/C foi o que mais perdeu posição em 1989,

**TABELA 20 - FINAME**
**APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS**

NCz\$ mil correntes

PROGRAMA	1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%
<b>Aprovações</b>	<b>634.928,7</b>	<b>100</b>	<b>6.205.545,5</b>	<b>100</b>
Automático	344.845,9	54	2.810.440,6	45
Especial	290.082,8	46	3.395.104,9	55
<b>Desembolsos</b>	<b>341.982,4</b>	<b>100</b>	<b>2.984.824,0</b>	<b>100</b>
Automático	226.602,7	66	1.821.205,8	61
Especial	115.369,5	34	1.163.618,2	39
Conserve	10,2	0	0,0	0



apresentando diminuição real de 26,1% nas liberações e de 20,7% nas aprovações. Em 1988 esses índices foram de 12,1% positivos nas liberações de recursos e de 4,3% negativos nas aprovações. O Programa Conserve não registrou aprovações ou desembolsos por estar desativado.

Em 1989 a FINAME aprovou 20.223 operações de financiamento, revelando um decréscimo de 6,7% em comparação com as 21.670 aprovações realizadas em 1988. Apenas o Programa Automático A acusou crescimento (5%) na quantidade de operações aprovadas. Os Programas Automático B/C e Especial sofreram redução no número de operações de, respectivamente, 9% e 12%.

Analisando-se os setores demandantes, sete deles, considerados em conjunto, absorveram 61,3% dos recursos liberados pela FINAME em 1989: papel e celulose (13,9%); transportes (12,4%); metalúrgico (10,5%); química

(6,9%); têxtil (6,5%); produtos alimentícios (5,8%); e mecânico (5,3%).

Mantendo sua posição de liderança, a região Sudeste absorveu 48,5% dos desembolsos da FINAME, embora tenha perdido 3,7 pontos percentuais em relação aos 52,2% verificados em 1988. Destinaram-se à região Nordeste 22,8% dos recursos liberados, contra 14,6%, em 1988, revelando substancial elevação em sua posição relativa. Os desembolsos para a região Sul representaram 21,9%, em 1989, contra 20,9% no ano anterior, enquanto a Centro-Oeste passou de 5,6% para 3,9% e a Norte de 5% para 2,9%, em 1988 e 1989 respectivamente.

Cabe ressaltar a criação, em 1989, de uma nova linha de crédito para a comercialização de máquinas e equipamentos industriais — BNDESMAQ — operada pela FINAME. A nova linha soma recursos próprios do Banco com os captados através de emissão, pelo BNDES, de RDBs a serem adquiridos pelas

empresas fabricantes de máquinas e equipamentos e pelos agentes financeiros da FINAME, contribuindo para aumentar a participação da poupança do setor privado no financiamento do capital fixo.

O apoio prestado pela FINAME à comercialização de equipamentos nacionais alcançou em 1989 milhares de micro, pequenas e médias empresas. Também no exercício, grandes projetos, cujos equipamentos foram financiados pela subsidiária, entraram em operação. Entre esses vale destacar, no setor metalúrgico, o início de operação da unidade industrial de lingotamento contínuo — com sua terceira máquina — e os sistemas de recirculação de águas e tratamento de efluentes dos altos-fornos 1 e 2 da Cia. Siderúrgica Paulista (Cosipa) e o início da primeira fase do projeto das Indústrias Metalúrgicas do Paraná (Impar), em Ponta Grossa.

No setor de química e petroquímica, entraram em operação a planta-piloto da Divisão de Tecnologia e

Desenvolvimento da Polisul Petroquímica, em Triunfo (RS), e a fábrica da Polibutenos Indústrias Químicas, em Mauá (SP). Na área de energia também começaram a funcionar três conjuntos turbogeradores da Usina Hidrelétrica de Balbina (AM), somando 150 MW, mais três conjuntos turbogeradores da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional (PR), totalizando 2.100 MW, e um conjunto da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (PA), com 330 MW. Foram concluídas ainda as ampliações da Pequena Central Hidrelétrica de Salto Grande (SP) e do Centro de Demonstração de Pequenas Centrais Hidrelétricas (SP).

No setor de papel e celulose, a Cia. Suzano concluiu o projeto de otimização de sua fábrica de celulose, em São Paulo. Na área de saneamento básico foi iniciada a operação da primeira unidade industrial de produção de gás metano da Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), na capital paulista.

## **BNDESPAR**

Subsidiária integral do BNDES, a BNDESPAR tem como objetivo básico a capitalização da empresa privada nacional, principalmente através de participações societárias de caráter transitório e minoritário. Quando os empreendimentos apoiados alcançam maturidade e podem atrair o interesse do mercado, as ações pertencentes à BNDESPAR são negociadas com o setor privado, preferencialmente via bolsa de valores.

Sua atuação está direcionada para empresas que reúnam condições de

eficiência econômica, tecnológica e de gestão e apresentem perspectivas de retorno adequado ao risco do negócio, em prazos compatíveis com a natureza do investimento. Procura também a BNDESPAR estimular a abertura de capital das empresas apoiadas ou ampliar sua base acionária, de tal forma que a captação de recursos através do mercado de capitais seja uma alternativa estável para garantir o crescimento futuro do negócio.

Os resultados alcançados pela BNDESPAR no exercício de 1989 demonstram um desempenho significativamente melhor que o do ano anterior.

Os desembolsos em 1989 atingiram um total de NCz\$ 841,5 milhões, registrando crescimento real de 33%. A participação relativa da BNDESPAR no orçamento global do Sistema tem sido crescente: 3% em 1987, 8% em 1988 e 9% em 1989.

O principal fator do desempenho positivo da BNDESPAR em 1989 foi o montante de recursos destinados a novas operações, no total de NCz\$ 1,9 bilhão (269,3 milhões de BTN), correspondendo a 257% de crescimento real em relação ao ano anterior. Foram efetivadas 25 novas operações de participação acionária, contra 13 concluídas em 1988 e seis em 1987. Entre essas novas participações destacaram-se as realizadas com as empresas Bahiasul (NCz\$ 523,5 milhões — 73,4 milhões de BTN), Cofap (NCz\$ 343,8 milhões — 48,2 milhões de BTN), Cosigua (NCz\$ 214 milhões — 30 milhões de BTN), Salgema (NCz\$ 176,9 milhões — 24,8 milhões de BTN), Conepar (NCz\$ 164,1 milhões — 23 milhões de BTN)

e Lorenzetti (NCz\$ 104,1 milhões — 14,6 milhões de BTN). Os valores estão apresentados em cruzados novos de dezembro.

Os desembolsos destinados às empresas controladas (NCz\$ 15,7 milhões — 2,2 milhões de BTN) representaram apenas 1% do total liberado, diminuindo consideravelmente em relação aos anos anteriores: em 1988 alcançaram 11% do montante e chegaram a atingir 69% das liberações realizadas em 1985. Esse decréscimo acentuado deve-se aos programas de reorganização financeira das empresas em processo de privatização ou já privatizadas.

Analisando-se o perfil dos desembolsos da empresa, verifica-se que o setor de papel e celulose participou com 27,9% do total, o de bens de consumo com 28% e o de química e petroquímica com 20,2%, enquanto o setor de componentes eletrônicos absorveu 12,1% do total, o de siderurgia 11,1% e os demais setores apenas 0,7%.

Na distribuição regional dos recursos liberados, o Sudeste fortaleceu sua posição, concentrando 53,6% dos desembolsos, contra 51% em 1988; enquanto o Nordeste absorveu 45,6%, aumentando também sua participação relativa, que, em 1988, foi de 40%. A região Sul diminuiu sua participação de 8% no exercício passado para 0,8% em 1989.

Representando o Sistema, a BNDESPAR participou com destaque das emissões de ações registradas na CVM, atuando em 65,6% desses lançamentos e ocupando em 1989 o primeiro lugar no ranking de liderança de *underwriting*, tendo apoiado a quase

totalidade dos lançamentos de empresas de capital privado nacional.

Ao final do exercício, a carteira do Concap atingia NCz\$ 123,4 milhões (17,3 milhões de BNTs), distribuída em ações (69,3%), debêntures (30,5%), bônus de subscrição (0,1%) e disponível (0,1%).

As liberações no âmbito do Concap totalizaram NCz\$ 97 milhões em dezembro (13,6 milhões de BTNs) e representaram 4% dos desembolsos totais da BNDESPAR, com crescimento real de 9% em relação ao ano anterior. Como em 1988, o setor de bens de consumo foi o que contou com maior volume de recursos do programa (31,9%), assim como o Sudeste teve o maior destaque nas liberações (70,5%), o que é explicado pela predominância de empresas com ações negociadas em bolsas de valores da região.

## Privatização

Responsável pela execução da política de privatização do Sistema BNDES, a BNDESPAR concluiu em 1989 cinco dessas operações, quer atuando como detentora do controle, quer como agente de privatização, como nos casos da Usina Siderúrgica da Bahia (Usiba) e da Cia. Ferro e Aço de Vitória (Cofavi) (Tabela 21), mobilizando, em dezembro, recursos da ordem de NCz\$ 171,2 milhões (24 milhões de BTNs).

A participação da rubrica Privatização no volume geral dos desinvestimentos realizados em 1989, que atingiram NCz\$ 1 bilhão em dezembro (144 milhões de BTNs), declinou de 79%, em 1988, para 17%, em 1989. Verificou-se também

uma redução real de 71% nos desinvestimentos realizados pela BNDESPAR em 1988 e 1989 devido a grande parte do ciclo de alienação de ativos já haver efetivamente terminado e à suspensão de quatro processos de privatização previstos para o exercício — os da Cia. Siderúrgica do Nordeste (Cosinor), Mafersa, Mineração Caraíba e a planta de ácido fosfórico também da Caraíba. Além dessas empresas, permanecem ainda na carteira do Sistema BNDES a Usiminas Mecânica (Usimec) e a Cobra, esta com controle compartilhado pelo Sistema BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

O quadro geral dos desinvestimentos efetivados em 1989 revela um desempenho expressivo dos leilões especiais, que mobilizaram NCz\$ 401,6 milhões (56,3 milhões de BTNs), ou 39% do total desinvestido, contra apenas 7% no ano anterior. Os desinvestimentos incluíram ainda vendas através de pregão, que

totalizaram NCz\$ 354,5 milhões (49,7 milhões de BTNs), ou seja, 34% do total, contra apenas 1% em 1988 (os valores estão apresentados em cruzados novos de dezembro).

Como no ano anterior, em 1989 as participações acionárias absorveram a maior parte dos montantes aprovados (74%) e desembolsados (87%) pela BNDESPAR (Tabela 22). Os montantes de recursos para essa modalidade operacional atingiram NCz\$ 981,5 milhões em operações aprovadas e NCz\$ 734,3 milhões em liberações. A compra de debêntures representou 26% do total aprovado e 6% do liberado, somando, respectivamente, NCz\$ 336,4 milhões e NCz\$ 54 milhões. Para honrar garantias, a subsidiária desembolsou NCz\$ 52,2 milhões, correspondentes a 6% do total liberado.

Ao final do exercício de 1989, a Carteira de Participações Societárias da BNDESPAR incluía 168 empresas e totalizava NCz\$ 51,4 bilhões.

TABELA 21 - BNDESPAR

### EMPRESAS PRIVATIZADAS EM 1989

EMPRESA	UF	SETOR	OBJETO DE VENDA	DATA	COMPRADOR	VALOR DA VENDA BTN mil
Cimetal *	MG	siderurgia	ativos remanescentes	março	vários	9.585,38
Cia Brasileira do Cobre - CBC	RS	mineração	99,9% do cap. total	março	empregados da CBC	6.965,78
Cia de Celulose da Bahia - CCB	BA	celulose	99,9% do cap. votante e 99,5% do cap. total	julho	Klabin Fabricadora de Papéis	16.958,00
Cia Ferro e Aço de Vitória - Cofavi**	ES	celulose	99,9% do cap. votante e 99,5% do cap. total	julho	Duferco Trading S.A.	9.328,27
Usina Siderúrgica da Bahia - Usiba**	BA	siderurgia	99,9% do cap. votante e 99% do cap. total	outubro	Troncosul Adm. e Part. Ltda. (Grupo Gerdau)	57.875,19

(\*) A BNDESPAR atuou como agente de privatização. Ativos pertencentes ao BNDES.

(\*\*) A BNDESPAR atuou como agente de privatização. Empresa controlada pela Siderurgia Brasileira S.A. - Siderbrás.

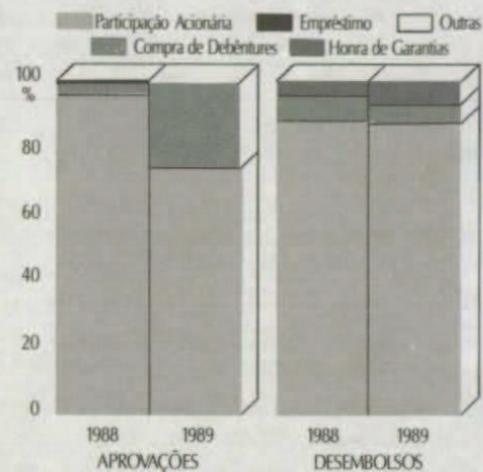
TABELA 22 - BNDESPAR

## APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

NCz\$ mil correntes

MODALIDADE	1988		1989	
	VALOR	%	VALOR	%
<b>Aprovações</b>	<b>72.821,9</b>	<b>100</b>	<b>1.317.925,7</b>	<b>100</b>
Participação Acionária	70.108,8	96	981.537,6	74
Compra de Debêntures	1.821,0	3	336.388,1	26
Empréstimo	892,1	1	0,0	0
Financiamento	0,0	0	0,0	0
<b>Desembolsos</b>	<b>80.914,9</b>	<b>100</b>	<b>841.488,9</b>	<b>100</b>
Participação Acionária	71.459,6	88	734.322,5	87
Compra de Debêntures	6.173,9	8	54.080,5	6
Empréstimo	0,0	0	0,0	0
Financiamento	0,0	0	0,0	0
Honra de Garantias	3.281,4	4	52.251,9	6
Outras	0,0	0	834,0	0

Nota - Exclusive operações escriturais.





# 5

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e 1988

Balanço patrimonial  
Demonstração do resultado  
Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Demonstração das origens e aplicações de recursos  
Notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras

### Anexo

Demonstração das mutações dos investimentos  
em empresas controladas e coligadas  
Parecer dos auditores independentes

**BNDES**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em 31 de dezembro de 1989 e de 1988

Em milhares de cruzados novos

ATIVO	1989	1988
<b>CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Disponibilidades		
Depósitos em bancos	313.066	13.217
Títulos vinculados ao mercado aberto	5.832.226	147.440
Créditos por empréstimos e financiamentos (Nota 3)	204.302.149	13.941.152
Crédito perante o Tesouro Nacional	9.060.679	659.455
Outros ativos	8.448.128	501.507
	<b>227.956.248</b>	<b>15.262.771</b>
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos (Nota 4)	47.923.438	2.581.066
Imobilizado	780.581	48.743
	<b>48.704.019</b>	<b>2.629.809</b>
	<b>276.660.267</b>	<b>17.892.580</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Depósitos		
À vista	95.601	20.984
A prazo	650.520	50.000
Vinculados ao Fundo da Marinha Mercante	493.021	25.143
Outros	3.964	1.106
Obrigações por empréstimos e financiamentos (Nota 5)	40.747.822	2.901.822
Recursos repassados para aplicação		
Fundo de Participação PIS-Pasep	161.030.293	11.138.819
Fundo da Marinha Mercante	3.428.123	280.606
Fundo de Investimento Social	452.871	48.046
Fundo Nacional de Desenvolvimento — FND	505.731	
Outros	220.804	27.140
Depósitos remunerados — FINAME	2.150.215	24.422
Outras exigibilidades	6.674.186	206.668
	<b>216.453.151</b>	<b>14.724.756</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 8)</b>		
Capital realizado	2.218.191	242.145
Correção monetária do capital	32.871.095	1.976.046
Capital realizado atualizado	<b>35.089.286</b>	<b>2.218.191</b>
Outras reservas de capital	11.497.574	770.640
Reserva de reavaliação (de ativos de empresas investidas)	5.511.413	245.830
Reservas de lucros	8.108.843	
Prejuízos acumulados		(66.837)
	<b>60.207.116</b>	<b>3.167.824</b>
	<b>276.660.267</b>	<b>17.892.580</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Presidente  
*Ney Fontes de Melo Távora*

Diretor Vice-Presidente  
*Bruno Nardini Feola*

Diretores  
*Francisco Augusto da Costa e Silva*  
*Jairo José Isaac*  
*José Augusto Amaral de Souza*  
*Nildemar Secches*

Superintendente da Área Financeira e Internacional  
*Antonio Sérgio Peixoto Barretto*

Chefe do Departamento de Contabilidade  
*Antônio Carlos Soares*  
*CRC-RJ-023108-0*  
*CPF - 153.896.187-34*

**BNDES**
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e de 1988

Em milhares de cruzados novos, exceto lucro por ação

	1989	1988
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		
Empréstimos, financiamentos, avais e fianças		
Juros e comissões	2.990.278	196.392
Variação monetária	12.050.905	907.042
Variação cambial	34.192.862	1.997.459
	<b>49.234.045</b>	<b>3.100.893</b>
Participações societárias		
Resultado de equivalência patrimonial	9.261.832	132.399
Dividendos	380	249
Compensação de deságios		13.857
Provisão para desvalorização permanente		(93.271)
Perda com alienação de investimentos	(6.447.744)	(45.111)
Reversão de provisão para desvalorização permanente	1.398.545	10.113
	<b>4.213.013</b>	<b>18.236</b>
Renda de transações com valores mobiliários e outros	6.168.324	170.619
	<b>59.615.382</b>	<b>3.289.748</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Financeiras		
Juros e comissões	1.375.989	131.468
Variação monetária	14.455.085	609.862
Variação cambial	24.619.594	2.023.691
Outras	84.928	35.196
	<b>40.535.596</b>	<b>2.800.217</b>
Administrativas e gerais		
Remuneração de diretores e conselheiros	2.744	214
Pessoal		
• Remuneração	195.914	11.142
• Encargos sociais	77.314	4.596
Contribuição ao Pasep e ao Finsocial	214.344	9.974
Provisão para riscos de crédito	1.542.079	99.863
Provisão para contingências trabalhistas	1.473.000	
Depreciação	11.461	1.089
	<b>3.516.856</b>	<b>126.878</b>
Apoio financeiro não reembolsável e outras	133.866	3.411
	<b>44.186.318</b>	<b>2.930.506</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>15.429.064</b>	<b>359.242</b>
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS - LÍQUIDO</b>	<b>3.762</b>	<b>107</b>
<b>CORREÇÃO MONETÁRIA</b>	<b>(8.434.116)</b>	<b>(301.381)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>6.998.710</b>	<b>57.968</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL REALIZADO NO FIM DO EXERCÍCIO</b>	<b>NCz\$ 0,031</b>	<b>NCz\$ 0,002</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e de 1988

Em milhares de cruzados novos

	Capital realizado atualizado		Outras reservas de capital	Reserva de reavaliação (de ativos de empresas investidas)	Reservas de lucros			Total
	Capital realizado	Correção monetária do capital			Legal	Lucros a realizar	Prejuízos acumulados	
<b>SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 1988</b>	58.193	183.952	35.042	26.232			(18.365)	285.054
Ajuste de exercício anterior							1	1
Aumento de capital com reserva	183.952	(183.952)						
Adiantamento para aumento de capital			9.680					9.680
Correção monetária		1.976.046	315.557	214.072			(149.864)	2.355.811
Reavaliação de bens em empresas investidas				48.949				48.949
Realização de reserva de reavaliação				(43.423)			43.423	
Reserva especial de controlada			410.361					410.361
Lucro líquido do exercício							57.968	57.968
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>242.145</b>	<b>1.976.046</b>	<b>770.640</b>	<b>245.830</b>			<b>(66.837)</b>	<b>3.167.824</b>
Ajuste de exercício anterior							(190)	(190)
Aumento de capital com reserva	1.976.046	(1.976.046)						
Adiantamento para aumento de capital			24.502					24.502
Correção monetária		32.871.095	10.765.607	3.642.922			(993.280)	46.286.344
Reavaliação de bens em empresas investidas				3.793.101				3.793.101
Realização de reserva de reavaliação				(2.170.440)			2.170.440	
Reversão de parte de reserva especial de controlada constituída em 1988			(63.175)					(63.175)
Lucro líquido do exercício							6.998.710	6.998.710
Apropriação em reservas					405.442	7.703.401	(8.108.843)	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1989</b>	<b>2.218.191</b>	<b>32.871.095</b>	<b>11.497.574</b>	<b>5.511.413</b>	<b>405.442</b>	<b>7.703.401</b>	<b>—</b>	<b>60.207.116</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BNDES**
**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e de 1988

Em milhares de cruzados novos, exceto lucro por ação

	1989	1988
<b>ORIGENS:</b>		
<i>Das operações:</i>		
Lucro líquido do exercício	6.998.710	57.968
Despesas e receitas que não afetam os depósitos em bancos:		
• Equivalência patrimonial	(9.261.832)	(132.399)
• Correção monetária	8.434.116	301.381
• Perda com alienação de investimentos	6.447.744	45.111
• Provisão para contingências trabalhistas	1.473.000	
• Provisão para desvalorização, líquida de reversão	(1.398.545)	83.158
• Benefício de correção monetária	6.275	25.604
• Depreciação	11.461	1.089
• Amortização de deságios		(13.857)
	<b>12.710.929</b>	<b>368.055</b>
<i>Do acionista:</i>		
Adiantamentos para aumento de capital	<b>24.502</b>	<b>9.680</b>
<i>De terceiros:</i>		
Aumento líquido em obrigações por empréstimos e financiamentos	37.846.000	2.559.545
Repasse para aplicações	154.136.936	10.425.641
Redução líquida do ativo permanente	3.320.514	199.282
Recebimento de créditos perante o Tesouro Nacional	44.281	57.999
Ajuste de exercício anterior		1
Aumento líquido nas demais contas de passivo	8.266.184	229.545
	<b>203.613.915</b>	<b>13.472.013</b>
Total das origens	<b>216.349.346</b>	<b>13.849.748</b>
<b>APLICAÇÕES</b>		
Aumento líquido em títulos vinculados ao mercado aberto	5.684.786	71.652
Aumento líquido em créditos por empréstimos e financiamentos	190.360.997	12.618.619
Aumento nos créditos perante o Tesouro Nacional	8.445.505	645.423
Adiantamentos concedidos para aumento de capital em controlada	3.611.588	20.554
Aumento líquido nas demais contas de ativo	7.946.621	480.616
Total das aplicações	<b>216.049.497</b>	<b>13.836.864</b>
<b>AUMENTO DOS DEPÓSITOS EM BANCOS</b>	<b>299.849</b>	<b>12.884</b>
<b>REPRESENTADO POR:</b>		
No fim do exercício	313.066	13.217
No início do exercício	13.217	333
	<b>299.849</b>	<b>12.884</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **BNDES**

### **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e de 1988**

(Em milhares de cruzados novos, salvo quando indicado de outra forma.)

## **1. OPERAÇÕES**

O Banco é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis, às decisões e à disciplina normativa do Conselho Monetário Nacional. As ações representativas de seu capital são de propriedade da União Federal.

O Banco se constitui no principal veículo de execução da política de investimentos do Governo Federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e da ordenação setorial e outras formas de iniciativa); suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

O Banco opera diretamente ou através de agentes financeiros, como bancos ou agências estaduais de desenvolvimento e instituições financeiras privadas. A sua ação se dá também através de duas empresas subsidiárias integrais, a Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), com a atividade de concessão de refinanciamentos a agentes financeiros, implementadores dos programas de financiamento, para a compra de máquinas, equipamentos e conjuntos industriais de produção nacional e/ou com índices relevantes de nacionalização, e a BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), voltada para o apoio à dinamização e ao fortalecimento de empresas nacionais, principalmente mediante participação societária.

Complementarmente a essas atividades, desde 1983 o Banco está investido na função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) — destinado a apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota de marinha mercante nacional — para fins de assessoramento ao Ministério dos Transportes, órgão administrador do Fundo. Face a essa investidura assumida efetivamente a partir de janeiro de 1984, cabe ao Banco analisar os estudos de viabilidade técnico-econômica destinados à obtenção de apoio financeiro do Fundo para a construção de embarcações ou para outras finalidades contempladas em lei ou regulamento; conceder financiamentos a armadores, empresas de pesca e construtores de embarcações, ou auxílios financeiros a fundo perdido, segundo prioridades estabelecidas; acompanhar e supervisionar a construção naval financiada pelo Fundo; captar os recursos financeiros necessários às suas atividades e manter a contabilidade do Fundo. A remuneração do Banco pela prestação desses serviços, fixada pelo Conselho Monetário Nacional, corresponde a 2% sobre a arrecadação mensal do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM).

O Banco também é o administrador do Fundo de Investimento Social (Finsocial), criado pelo Governo Federal em 1982 para apoiar financeiramente os programas e projetos de caráter assistencial elaborados segundo diretrizes da Presidência da República — relacionados com alimentação, habitação popular, educação, saúde e amparo ao pequeno agricultor. O Finsocial é alimentado por

contribuições das empresas e por dotações orçamentárias da União. Atualmente, os recursos do Fundo integram o orçamento da União e são aplicados, preponderantemente, através dos órgãos dos ministérios relacionados com os programas sociais.

De acordo com o Decreto nº 96.905, de 3 de outubro de 1988, os serviços da Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) passaram a ser executados pelo BNDES, que prestará apoio técnico, administrativo e de pessoal necessário ao seu funcionamento, cabendo ao Presidente do BNDES a função de Secretário Executivo.

As diretrizes operacionais do Sistema BNDES contemplam, também, a alienação, preferencialmente através de oferta pública, das participações societárias em empreendimentos já maturados, considerados, entre outros, os objetivos governamentais de manutenção de controle nacional, de concentração ou desconcentração de controle e de privatização.

## **2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### (a) Títulos vinculados ao mercado aberto

Registrado ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

### (b) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos e os demais encargos financeiros acumulados em conformidade com índices e taxas cambiais oficiais e fórmulas contratuais.

### (c) Provisão para riscos de crédito

Constituída até o limite que se estima ser suficiente para cobrir possíveis perdas na sua realização.

### (d) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas relevantes são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo corrigido e, quando aplicável, reduzidos para o valor provável de realização.

A equivalência patrimonial é calculada com base em demonstrações financeiras e outros dados fornecidos pelas empresas investidas relativamente aos períodos ou exercícios findos em 31 de outubro, 30 de novembro e 31 de dezembro, respectivamente. As demonstrações financeiras anuais das empresas investidas são objeto de exame por auditores independentes.

### (e) Imobilizado

É demonstrado ao custo, corrigido monetariamente. A depreciação do imobilizado é calculada de forma linear, com base em taxas que contemplam a vida útil econômica dos bens.

### (f) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e em carteira de investimentos em ações negociadas em bolsas de valores; enquanto não aplicados, esses recursos são remunerados segundo a rentabilidade obtida pelas aplicações das disponibilidades junto ao Banco Central do Brasil. De acordo com o artigo 239 da Constituição Federal, a

arrecadação decorrente das contribuições do PIS/Pasep, a partir da promulgação da Constituição, será destinada a financiar o programa de seguro-desemprego. Desses recursos, pelo menos 40% serão destinados a financiar programas de desenvolvimento econômico através do BNDES. A remuneração paga pelo BNDES é igual à variação mensal do IPC mais juros de 5% ao ano.

Os recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial) são também acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos.

O BNDES pratica atos e operações relacionados com o objeto do Fundo da Marinha Mercante (FMM), na qualidade de seu agente financeiro, e do FND na qualidade de gestor dos recursos. Os montantes demonstrados correspondem às disponibilidades dos Fundos em seu poder.

(g) Reserva de reavaliação

As reavaliações efetuadas pelas empresas investidas são correspondidas por equivalência patrimonial em contrapartida à reserva de reavaliação. A realização dessa reserva ocorre, basicamente, através da depreciação ou venda dos bens a que correspondem nas empresas investidas, sendo creditada a lucros acumulados

### 3. CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	1989	1988
Empréstimos e financiamentos com:		
Recursos PIS-Pasep	151.683.801	10.465.041
Recursos próprios	53.615.386	3.448.440
Outros recursos	644.770	136.601
	<u>205.943.957</u>	<u>14.050.082</u>
Provisão para riscos de crédito	(1.641.808)	(108.930)
	<u>204.302.149</u>	<u>13.941.152</u>

As operações de crédito são contratadas consoante as condições estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos perante os mutuários em mora são passíveis de renegociação e reescalonamento, consideradas as funções e os objetivos do Banco. Os empréstimos e financiamentos com recursos próprios são corrigidos, em parte, com base na variação do dólar norte-americano e/ou outras moedas (que vem a ser o custo do Banco com a captação dos recursos).

O risco de crédito referente às operações realizadas com a aplicação de recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep correu à conta do Fundo até 1982; o risco relativo às operações contratadas a partir de 1983 corre normativamente à conta do Banco, que, para esse fim, recebe remuneração equivalente a 1,5% sobre os montantes referentes às operações contratadas.

Algumas operações de crédito contratadas entre 1975 e 1978, consoante o Decreto-Lei nº 1.452/76, têm a correção monetária limitada a 20% ao ano; outras, contratadas em 1979, têm esse benefício limitado a 70% da variação mensal da OTN, de acordo com o Decreto-Lei nº 1.679/79.

O benefício concedido vem sendo ressarcido pelo Tesouro Nacional, a partir de 1987, em moeda corrente. Em 1989 foi ressarcido o montante de NCz\$ 44,0 milhões (NCz\$ 58,0 milhões em 1988). O crédito pendente de ressarcimento monta a NCz\$ 9.060,7 milhões (NCz\$ 659,5 milhões em 1988).

### 4. INVESTIMENTOS

	1989	1988
Participações societárias permanentes em controladas e coligadas		
Valor patrimonial	37.710.784	2.160.354
Adiantamentos para utilização em aumentos de capital	6.814.896	193.155
	<u>44.525.680</u>	<u>2.353.509</u>
Outras empresas		
Custo corrigido	3.058.474	201.709
Provisão para perdas	(24.362)	(1.540)
Outros investimentos	363.646	27.388
	<u>47.923.438</u>	<u>2.581.066</u>

O valor contábil das participações societárias em empresas controladas e coligadas relevantes inclui NCz\$ 5.511,4 milhões (NCz\$ 245,8 milhões em 1988), correspondentes à reavaliação de bens procedidas pelas empresas investidas e refletidas em contrapartida como reserva de reavaliação.

As mutações havidas no valor das participações societárias em empresas controladas e coligadas relevantes durante o exercício de 1989 estão demonstradas no Anexo I.

### 5. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	1989	1988
Contraídas no país	16.421.247	897.531
Contraídas no exterior	24.326.575	2.004.291
	<u>40.747.822</u>	<u>2.901.822</u>

As obrigações estão sujeitas a correção monetária e variação cambial e juros que variam de 1% a 11,6% ao ano. O prazo máximo de vencimento está estipulado para o ano de 2012. As obrigações estão garantidas pelo Governo Federal. A amortização prevista para os próximos 4 anos é a seguinte (em milhões de cruzados novos):

	1990	1991	1992	1993
Contraídas no país	1.564,0	1.357,3	1.290,3	1.133,5
Contraídas no exterior	3.368,8	4.138,9	4.112,7	4.112,1
	<u>4.932,8</u>	<u>5.496,2</u>	<u>5.403,0</u>	<u>5.245,6</u>

### 6. COMPROMISSOS E PASSIVOS CONTINGENTES

- O Banco está contratualmente compromissado a liberar recursos financeiros adicionais na forma de financiamentos aos empreendimentos que deliberou apoiar, diretamente ou através de agentes financeiros.
- O Banco está obrigado a remunerar os recursos repassados pelo Fundo de Participação PIS-Pasep com base nos índices de correção monetária mais juros mínimos de 3,5% ao ano.
- O Banco concede garantias, em nome próprio ou do Tesouro Nacional, a empresas nacionais, inclusive empresas investidas, em conexão com operações de créditos contratadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros; essas garantias são amparadas por contragarantias reais e/ou pessoais. As garantias em vigor ascendem a NCz\$ 776,2 milhões (NCz\$ 334,1 milhões em 1988) mais os correspondentes encargos financeiros.

Os créditos decorrentes de garantias honradas totalizam NCz\$ 612,8 milhões (NCz\$ 45,6 milhões em 1988) e constam da rubrica de crédito por empréstimos e financiamentos; os de responsabilidade do Tesouro Nacional montam a NCz\$ 357,7 milhões (NCz\$ 23,8 milhões em 1988) e estão incluídos na rubrica de outros ativos realizáveis. Sobre esses créditos incidem encargos financeiros contratuais.

d) O Banco está contratualmente compromissado por eventuais passivos não registrados de empresas privatizadas.

## 7. IMPOSTO DE RENDA

O Banco não constituiu provisão para imposto de renda, devido à existência de prejuízos fiscais a compensar.

## 8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social subscrito está representado por 221.826.100 (24.221.545.100 em 1988, com valor nominal de Cz\$ 10,00) ações ordinárias nominativas, com valor nominal de NCz\$ 10 cada. A parcela no montante de NCz\$ 70.000 está pendente de integralização.

## 9. REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS

No exercício de 1989 (base dezembro) a maior (e a menor) remuneração paga a dirigentes, incluídas as vantagens e benefícios percebidos, foi de NCz\$ 93. Com relação a empregados, a maior remuneração foi de NCz\$ 77 e a menor de NCz\$ 3.

## 10. FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BNDES (FAPES)

O Banco é co-patrocinador e contribuinte da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES), uma entidade de previdência privada destinada aos funcionários do Sistema BNDES. Essa entidade assegura e complementa os benefícios previdenciários e assistenciais concedidos pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), e a execução de programas assistenciais promovidos pelas empresas patrocinadoras. Para atingir seus objetivos, a FAPES recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas, atuarialmente, com base na remuneração mensal dos funcionários e diretores.

O montante das contribuições do Banco durante o exercício de 1989 foi de NCz\$ 15.158.

## ANEXO

### BNDES

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DOS INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Em 31 de dezembro de 1989

Empresas investidas	Demonstrações financeiras base para a equivalência	% Participação no capital		Saldos no início do exercício
		Votante	Global	
Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME (a)	31.12.89	100,00	100,00	435.925
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR (a)	31.12.89	100,00	100,00	1.118.529
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás (c)	30.11.89			512.716
Banco do Nordeste do Brasil S.A. BNB (c)	30.11.89			51.908
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. — Usiminas (b)	31.10.89	12,47	12,47	41.252
Usinas Mecânicas S.A. — Usimec (b)	30.11.89	99,87		
Outras				24
				<b>2.160.354</b>

(a) Demonstrações financeiras auditadas por nossos auditores independentes.  
 (b) Demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes.  
 (c) Investimentos transferidos para a BNDESPAR em dezembro de 1989.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Em milhares de cruzados novos

Novos investimentos	Baixas transferências	Correção monetária	Equivalência patrimonial		Saldos no fim do exercício
			Resultado	Reavaliação de bens	
	(274)	6.457.171	(297.283)		6.595.539
	(65.810)	15.680.842	10.454.411	2.924.227	30.112.199
	(9.118.768)	7.297.344	638.062	670.646	
	(646.960)	581.339	13.713		
		611.302	152.261	(35.200)	769.615
1.614.518		84.438	(1.698.956)	233.428	233.428
		355	(376)		3
<b>1.614.518</b>	<b>(9.831.812)</b>	<b>30.712.791</b>	<b>9.261.832</b>	<b>3.793.101</b>	<b>37.710.784</b>



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.  
Diretores do  
Banco Nacional de Desenvolvimento  
Econômico e Social - BNDES  
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, levantados em 31 de dezembro de 1989 e de 1988, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em demonstrações financeiras examinadas por auditores independentes, conforme mencionado na Nota 4, complementada pelo Anexo I. Nosso parecer, portanto, com respeito a esses investimentos, está baseado nos pareceres desses auditores independentes.

Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES em 31 de dezembro de 1989 e de 1988, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1990

*Deloitte Ross Tohmatsu*  
DELOITTE ROSS TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC-SP 2968-"S"-RJ

*Carlos A. Oliveira*  
Carlos A. Oliveira  
Contador  
CRC-SP 84109-4-T-RJ

## 6

## BALANÇO DAS SUBSIDIÁRIAS

	FINAME		BNDESPAR	
	1988	1989	1988	1989
<b>I - BALANÇOS - Em 31.12.88 e 31.12.89</b>				
<b>ATIVO</b>				
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>3.015.750</b>	<b>36.745.541</b>	<b>597.337</b>	<b>7.579.160</b>
• Caixa e Bancos	19.494	30.933	602	17.686
• Empréstimos e Financiamentos	2.963.110	34.519.018	534.572	6.681.524
• Títulos Mobiliários	5.604	40.178	60.056	858.865
• Outros	27.542	2.155.412	2.107	21.085
<b>Permanente</b>	<b>160</b>	<b>2.306</b>	<b>2.443.939</b>	<b>51.418.898</b>
• Investimentos	—	—	2.443.677	51.412.414
• Imobilizado	160	2.306	260	6.462
• Diferido	—	—	2	2
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.015.910</b>	<b>36.747.847</b>	<b>3.041.276</b>	<b>58.998.058</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>2.580.176</b>	<b>30.152.308</b>	<b>1.757.940</b>	<b>22.519.407</b>
• Financiamentos	31.248	229.889	—	—
• Créditos de Controladora - BNDES	2.543.098	29.740.368	1.752.836	21.398.332
• Outros	5.830	182.051	5.104	1.121.075
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>435.734</b>	<b>6.595.539</b>	<b>1.283.336</b>	<b>36.478.651</b>
• Capital	40.686	372.707	54.844	502.397
• Reservas	395.048	6.222.832	1.228.492	35.976.254
<b>Total do Passivo</b>	<b>3.015.910</b>	<b>36.747.847</b>	<b>3.041.276</b>	<b>58.998.058</b>
<b>II - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - 1988/89</b>				
<b>Receitas</b>	<b>2.770.124</b>	<b>34.603.199</b>	<b>603.968</b>	<b>13.696.242</b>
• Das Participações Societárias	—	—	73.554	6.998.789
• Receitas Financeiras	2.731.775	32.596.670	521.036	6.586.225
• Outras Receitas	38.349	2.006.529	9.378	111.228
<b>Despesas</b>	<b>(2.381.794)</b>	<b>(28.593.265)</b>	<b>(1.444.410)</b>	<b>(20.028.566)</b>
• De Participação Societária	—	—	(56.811)	(92.277)
• Despesas Financeiras	(2.344.971)	(27.945.569)	(1.380.315)	(19.120.557)
• Despesas Administrativas	(4.769)	(43.197)	(6.773)	(813.843)
• Outras Despesas	(32.054)	(604.499)	(491)	(1.889)
<b>Resultados Não Operacionais</b>	<b>—</b>	<b>12.714</b>	<b>—</b>	<b>—</b>
<b>Correção Monetária do Balanço</b>	<b>(384.922)</b>	<b>(6.321.802)</b>	<b>885.508</b>	<b>16.980.592</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>3.408</b>	<b>(299.154)</b>	<b>45.066</b>	<b>10.648.268</b>

# ANEXOS

- 1 Sistema BNDES  
Prioridades Concedidas — 1988/89
- 2 Sistema BNDES  
Operações Aprovadas — Distribuição Setorial — 1988/89
- 3 Sistema BNDES  
Operações Aprovadas — Distribuição Regional — 1988/89
- 4 Sistema BNDES  
Desembolsos — Distribuição Setorial — 1988/89
- 5 Sistema BNDES  
Desembolsos — Distribuição Regional — 1988/89
- 6 Sistema BNDES  
Pessoal em Exercício — 31.12.89
- 7 Sistema BNDES  
Principais Operações Aprovadas — 1989
- 8 Sistema BNDES  
Operações Aprovadas — Prestação de Garantia — 1989
- 9 BNDES  
Carteira de Participações Societárias — 31.12.89
- 10 BNDESPAR  
Carteira de Participações Societárias — 31.12.89

**ANEXO 1 - SISTEMA BNDES**
**PRIORIDADES CONCEDIDAS - 1988/1989**

CLASSIFICAÇÃO PROGRAMÁTICA	BNDES	FINAME	BNDESPAR	TOTAL 1989 A	TOTAL 1988 <sup>1</sup> B	NCz\$ mil correntes	
						CRESCIMENTO A/B (%)	
						NOMINAL	REAL <sup>2</sup>
<b>Setor</b>	<b>11.361.370</b>	<b>3.870.953</b>	<b>117.203</b>	<b>15.349.525</b>	<b>1.638.788</b>	<b>837</b>	<b>-32</b>
Indústria	5.543.879	2.499.218	54.566	8.097.663	816.762	891	9
Agricultura	3.006.462	534.339	52.098	3.592.899	202.550	1.674	34
Energia	335.288	101.464	10.539	447.291	156.600	186	-89
Infra-Estrutura	1.786.055	453.935	0	2.239.990	394.363	468	-72
Social	132.329	739	0	133.068	348	38.138	4.121
Outros Programas Setoriais	557.357	281.258	0	838.615	68.166	1.130	16
<b>Região Geográfica</b>	<b>11.361.370</b>	<b>3.870.953</b>	<b>117.203</b>	<b>15.349.525</b>	<b>1.638.788</b>	<b>837</b>	<b>-32</b>
Norte	1.180.653	198.225	0	1.378.878	45.355	2.940	150
Nordeste	2.299.455	764.893	0	3.064.348	245.738	1.147	7
Sudeste	4.207.439	2.029.256	60.338	6.297.032	964.797	553	-54
Sul	3.114.521	693.482	56.865	3.864.868	321.242	1.103	-7
Centro-Oeste	559.303	185.097	0	744.399	61.655	1.107	-
<b>Objetivo</b>	<b>11.361.370</b>	<b>3.870.953</b>	<b>117.203</b>	<b>15.349.526</b>	<b>1.638.788</b>	<b>837</b>	<b>-32</b>
Implantação ou Adequação da Capacidade	9.820.564	0	24.378	9.844.942	1.102.229	793	-47
Ordenação de Setores	0	0	0	0	0	-	-
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	515.387	0	90.025	605.411	53.581	1.030	39
Desenvolvimento Tecnológico	848.627	0	1.300	849.927	4.400	19.217	2.928
Substituição de Fontes Energéticas	29.326	0	0	29.326	548	5.251	172
Aproveitamento de Recursos Naturais	0	0	0	0	0	-	-
Comercialização de Equipamentos Nacionais	0	3.870.953	0	3.870.953	474.511	716	-15
Outros	147.466	0	1.500	148.966	3.519	4.133	147

1) Exclusive Finsocial.

2) Valores mensais atualizados, com base no BTN.

## ANEXO 2 - SISTEMA BNDES

## OPERAÇÕES APROVADAS - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL - 1988/1989

NCz\$ mil correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL 1989	TOTAL 1988	CRESCIMENTO C/D (%)	
	A		B				C = A + B	D
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR				
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.442.827</b>	<b>1.414.437</b>	<b>4.125.731</b>	<b>1.285.962</b>	<b>9.268.957</b>	<b>992.639</b>	<b>834</b>	<b>-7</b>
<b>Insumos Básicos</b>	<b>1.138.148</b>	<b>559.885</b>	<b>2.986.850</b>	<b>982.976</b>	<b>5.667.860</b>	<b>710.973</b>	<b>697</b>	<b>-13</b>
Mineração	33.457	14.572	246.117	2.034	296.180	26.394	1.022	54
Siderurgia	86.021	54.217	299.409	215.133	654.780	205.870	218	-73
Metalurgia de Não-Ferrosos	19.286	71.963	132.957	38.167	262.373	18.028	1.355	88
Química e Petroquímica	839.829	166.672	921.180	400.021	2.327.702	179.043	1.200	23
Papel e Celulose	159.555	240.924	1.362.151	327.621	2.090.251	278.282	651	-7
Cimento	0	412	25.036	0	25.448	3.328	665	-54
Outros	0	11.125	0	0	11.125	29	38.800	793
<b>Bens de Capital</b>	<b>1.237.369</b>	<b>316.192</b>	<b>336.942</b>	<b>249.077</b>	<b>2.139.580</b>	<b>107.820</b>	<b>1.884</b>	<b>45</b>
Mecânica	0	46.961	149.169	152.033	348.163	39.584	780	-10
Eletroeletrônica	65.074	184.687	45.338	92.537	387.636	21.078	1.739	53
Transportes	1.172.295	74.046	125.302	0	1.371.643	43.514	3.052	103
Outros	0	10.497	17.134	4.507	32.138	3.644	782	13
<b>Bens de Consumo</b>	<b>31.258</b>	<b>279.691</b>	<b>384.693</b>	<b>53.514</b>	<b>749.156</b>	<b>95.627</b>	<b>683</b>	<b>-13</b>
Essenciais	31.258	208.860	283.194	51.837	575.149	67.600	751	-3
Duráveis	0	70.831	101.499	1.677	174.007	28.027	521	-36
<b>Construção Civil</b>	<b>36.053</b>	<b>122.021</b>	<b>312.945</b>	<b>0</b>	<b>471.019</b>	<b>52.067</b>	<b>805</b>	<b>-28</b>
Material	203	100.424	211.106	0	311.733	29.117	971	-2
Empresas	35.850	21.597	101.840	0	159.286	22.951	594	-52
<b>Outras</b>	<b>0</b>	<b>136.649</b>	<b>104.300</b>	<b>394</b>	<b>241.343</b>	<b>26.152</b>	<b>823</b>	<b>-13</b>
<b>AGRICULTURA</b>	<b>498.369</b>	<b>999.586</b>	<b>572.930</b>	<b>2.025</b>	<b>2.072.909</b>	<b>160.944</b>	<b>1.188</b>	<b>2</b>
Fertilizantes	0	14.929	33.405	0	48.334	5.284	815	-47
Produtos Agropecuários	264.373	376.112	25	1.620	642.130	20.941	2.966	100
Agroindústria	233.996	543.620	523.009	405	1.301.030	116.648	1.015	-5
Máquinas e Implementos Agrícolas	0	12.322	4.981	0	17.304	5.574	210	-75
Infra-Estrutura Rural	0	52.602	11.510	0	64.112	12.300	421	-50
Outros	0	0	0	0	0	197	-100	-100
<b>ENERGIA</b>	<b>40.598</b>	<b>26.134</b>	<b>445.240</b>	<b>0</b>	<b>511.972</b>	<b>186.332</b>	<b>175</b>	<b>-88</b>
Petróleo e Gás Natural	0	425	7.651	0	8.075	505	1.499	48
Carvão/Rochas	0	0	46	0	46	1.050	-96	-100
Elétrica	40.598	20.188	418.386	0	479.172	161.430	197	-89
Nuclear	0	0	0	0	0	40	-	-100
Álcool	0	4.275	19.158	0	23.433	3.890	502	-30
Outros	0	1.246	0	0	1.246	19.415	-94	-100
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>1.311.318</b>	<b>242.014</b>	<b>691.792</b>	<b>12.465</b>	<b>2.257.589</b>	<b>139.984</b>	<b>1.513</b>	<b>13</b>
Urbana	470	22.757	400.595	0	423.823	48.834	768	-31
Industrial	3.134	0	165	12.465	15.764	2.402	556	-31
Comunicações	0	193.303	51.024	0	244.327	35.795	583	8
Transporte/Armazenagem	1.307.714	25.954	240.007	0	1.573.676	52.953	2.872	69
Outros	0	0	0	0	0	0	-	-
<b>SOCIAL</b>	<b>22.106</b>	<b>56.329</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>78.435</b>	<b>32.395</b>	<b>142</b>	<b>-78</b>
<b>OUTROS PROGRAMAS</b>	<b>12.187</b>	<b>194.922</b>	<b>369.853</b>	<b>17.474</b>	<b>594.436</b>	<b>55.838</b>	<b>965</b>	<b>-1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.327.405</b>	<b>2.933.421</b>	<b>6.205.546</b>	<b>1.317.926</b>	<b>14.784.298</b>	<b>1.568.131</b>	<b>843</b>	<b>-20</b>

Nota -- Excluídas operações escriturais.

1) Valores mensais atualizados, com base no BTN.

**ANEXO 3 - SISTEMA BNDES**
**OPERAÇÕES APROVADAS - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL - 1988/1989**

NCz\$ mil correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO <sup>1</sup>	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1989	TOTAL 1988	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	NOMINAL	REAL <sup>2</sup>
<b>NORTE</b>	<b>288.495</b>	<b>252.545</b>	<b>271.243</b>	<b>5.636</b>	<b>817.919</b>	<b>59.753</b>	<b>1.269</b>	<b>50</b>
Rondônia	21	1.514	8.173	0	9.707	3.016	222	-44
Acre	21	0	174	0	194	2.251	-91	-99
Amazonas	88.886	61.173	144.978	5.636	300.673	25.816	1.065	41
Roraima	21	2.445	23	0	2.488	192	1.196	16
Pará	111.454	151.165	90.119	0	352.738	17.602	1.904	97
Amapá	0	0	25.100	0	25.100	10.877	131	-73
Tocantins	88.092	36.248	2.678	0	127.018	0	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>731.754</b>	<b>195.670</b>	<b>1.734.279</b>	<b>237.267</b>	<b>2.898.969</b>	<b>393.989</b>	<b>636</b>	<b>-8</b>
Maranhão	40.785	2.566	52.928	5.909	102.187	5.325	1.819	61
Piauí	925	93	14.100	0	15.118	1.010	1.397	26
Ceará	41	17.109	87.042	2.034	106.227	12.314	763	-26
Rio Grande do Norte	641	6.120	28.836	0	35.597	11.314	215	-66
Paraíba	13.402	8.245	25.827	0	47.474	4.251	1.017	-4
Pernambuco	97.370	51.771	85.750	0	234.892	37.250	531	-44
Alagoas	86.169	10.442	60.576	12.465	169.653	38.734	338	-52
Sergipe	7.211	23.766	72.561	0	103.538	10.024	933	-6
Bahia	485.210	75.558	1.306.659	216.858	2.084.285	273.767	661	8
<b>SUDESTE</b>	<b>2.615.285</b>	<b>1.015.933</b>	<b>2.856.508</b>	<b>944.220</b>	<b>7.431.945</b>	<b>760.389</b>	<b>877</b>	<b>-30</b>
Minas Gerais	5.339	147.600	586.058	0	738.998	206.681	258	-73
Espírito Santo	58.809	33.289	457.424	0	549.523	108.425	-407	-65
Rio de Janeiro	1.750.546	81.628	337.677	542.347	2.712.198	126.034	2.052	-41
São Paulo	800.590	753.415	1.475.349	401.873	3.431.227	319.249	975	-1
<b>SUL</b>	<b>554.939</b>	<b>1.264.969</b>	<b>1.152.197</b>	<b>130.804</b>	<b>3.102.908</b>	<b>300.414</b>	<b>933</b>	<b>-11</b>
Paraná	236.849	628.018	556.923	119.557	1.541.348	164.344	838	-25
Santa Catarina	94.318	342.968	253.602	11.246	702.133	63.385	1.008	-5
Rio Grande do Sul	223.772	293.983	341.672	0	859.427	72.684	1.082	15
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>136.933</b>	<b>204.305</b>	<b>191.318</b>	<b>0</b>	<b>532.557</b>	<b>53.587</b>	<b>894</b>	<b>-33</b>
Mato Grosso	106.585	125.187	72.719	0	304.491	12.304	2.375	55
Mato Grosso do Sul	11	21.434	21.690	0	43.135	16.217	166	-85
Goiás	29.535	56.521	77.992	0	164.048	11.802	1.290	36
Distrito Federal	803	1.163	18.917	0	20.884	13.264	57	-66
<b>TOTAL</b>	<b>4.327.405</b>	<b>2.933.421</b>	<b>6.205.546</b>	<b>1.317.926</b>	<b>14.784.298</b>	<b>1.568.131</b>	<b>843</b>	<b>-20</b>

Nota — Excluídas operações escriturais.

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

2) Valores mensais atualizados, com base no BTN.

## ANEXO 4 - SISTEMA BNDES

## DESEMBOLSOS - DISTRIBUIÇÃO SETORIAL - 1988/1989

NCz\$ mil correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDES E AGENTES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL 1989	TOTAL 1988	CRESCIMENTO C/D (%)			
	A		B				C = A + B	D	NOMINAL	REAL <sup>1</sup>
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR						
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.790.492</b>	<b>1.234.921</b>	<b>1.867.014</b>	<b>804.707</b>	<b>6.697.133</b>	<b>764.412</b>	<b>776</b>	<b>-14</b>		
<b>Insumos Básicos</b>	<b>2.294.947</b>	<b>505.099</b>	<b>1.120.028</b>	<b>515.385</b>	<b>4.435.459</b>	<b>529.010</b>	<b>738</b>	<b>-14</b>		
Mineração	151.482	44.337	92.335	2.183	290.337	18.600	1.461	11		
Siderurgia	50.234	41.385	181.824	5.896	279.339	229.718	22	-82		
Metalurgia de Não-Ferrosos	424.857	38.675	105.375	53.235	622.143	47.610	1.207	29		
Química e Petroquímica	776.757	150.455	328.723	132.071	1.388.006	123.541	1.024	-7		
Papel e Celulose	888.865	221.236	406.891	322.000	1.838.992	107.753	1.607	67		
Cimento	2.751	479	4.881	0	8.110	1.737	367	-42		
Outros	0	8.532	0	0	8.532	51	16.630	537		
<b>Bens de Capital</b>	<b>392.777</b>	<b>222.625</b>	<b>226.458</b>	<b>255.424</b>	<b>1.097.284</b>	<b>86.154</b>	<b>1.174</b>	<b>20</b>		
Mecânica	5.623	43.569	99.827	140.482	289.501	31.402	822	4		
Eletroeletrônica	53.027	119.359	39.335	108.145	319.866	27.100	1.080	7		
Transportes	333.014	43.558	69.584	2.290	448.446	24.992	1.694	54		
Outros	1.113	16.139	17.712	4.508	39.471	2.660	1.384	51		
<b>Bens de Consumo</b>	<b>68.979</b>	<b>293.631</b>	<b>256.634</b>	<b>33.294</b>	<b>652.537</b>	<b>82.506</b>	<b>691</b>	<b>-25</b>		
Essenciais	57.573	247.073	188.546	30.914	524.106	55.264	848	-4		
Duráveis	11.406	46.558	68.088	2.380	128.432	27.242	371	-59		
<b>Construção Civil</b>	<b>28.917</b>	<b>101.674</b>	<b>195.571</b>	<b>0</b>	<b>326.163</b>	<b>46.723</b>	<b>598</b>	<b>-45</b>		
Material	277	73.187	121.427	0	194.891	26.207	644	-32		
Empresas	28.640	28.487	74.144	0	131.272	20.516	540	-58		
<b>Outras</b>	<b>4.872</b>	<b>111.892</b>	<b>68.323</b>	<b>604</b>	<b>185.690</b>	<b>20.019</b>	<b>828</b>	<b>-7</b>		
<b>AGRICULTURA</b>	<b>288.430</b>	<b>564.397</b>	<b>310.195</b>	<b>16.295</b>	<b>1.179.317</b>	<b>155.447</b>	<b>659</b>	<b>-30</b>		
Fertilizantes	305	14.452	6.548	1.682	22.987	3.292	598	-43		
Produtos Agropecuários	135.324	160.014	25	51	295.414	18.878	1.465	6		
Agroindústria	61.502	318.031	298.343	14.562	692.438	94.453	633	-26		
Máquinas e Implementos Agrícolas	1.763	15.635	2.924	0	20.321	7.768	162	-64		
Infra-Estrutura Rural	89.537	56.265	2.356	0	148.158	30.578	385	-52		
Outros	0	0	0	0	0	478	-100	-100		
<b>ENERGIA</b>	<b>393.849</b>	<b>10.654</b>	<b>156.249</b>	<b>0</b>	<b>560.753</b>	<b>56.107</b>	<b>899</b>	<b>24</b>		
Petróleo e Gás Natural	0	0	2.322	0	2.322	804	189	-48		
Carvão/Rochas	0	0	42	0	42	566	-93	-100		
Elétrica	380.508	3.417	136.482	0	520.406	46.356	1.023	39		
Nuclear	0	0	0	0	0	41	-	-100		
Álcool	0	5.361	17.403	0	22.764	2.691	746	-33		
Outros	13.342	1.877	0	0	15.219	5.651	169	-50		
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>959.672</b>	<b>147.092</b>	<b>427.343</b>	<b>13.941</b>	<b>1.548.047</b>	<b>205.454</b>	<b>653</b>	<b>-31</b>		
Urbana	308.311	25.739	241.046	0	575.096	79.901	620	-30		
Industrial	4.082	15	170	13.941	18.208	3.647	399	1		
Comunicações	0	70.506	48.928	0	119.434	507	23.457	1.333		
Transporte/Armazenagem	632.673	50.833	137.198	0	820.704	118.668	592	-38		
Outros	14.605	0	0	0	14.605	2.731	435	-48		
<b>SOCIAL</b>	<b>10.794</b>	<b>79.793</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>90.587</b>	<b>35.444</b>	<b>156</b>	<b>-68</b>		
<b>OUTROS PROGRAMAS</b>	<b>25.423</b>	<b>210.180</b>	<b>224.023</b>	<b>6.546</b>	<b>466.173</b>	<b>54.203</b>	<b>760</b>	<b>-14</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>4.468.660</b>	<b>2.247.038</b>	<b>2.984.824</b>	<b>841.489</b>	<b>10.542.010</b>	<b>1.271.067</b>	<b>729</b>	<b>-19</b>		

Nota — Exclui-se operações escriturais.

1) Valores mensais atualizados, com base no BTN.

**ANEXO 5 - SISTEMA BNDES**
**DESEMBOLSOS - DISTRIBUIÇÃO REGIONAL - 1988/1989**
**NCz\$ mil correntes**

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO <sup>1</sup>	BNDES E AGENTES A		SUBSIDIÁRIAS B		TOTAL 1989	TOTAL 1988	CRESCIMENTO C/D (%)	
	DIRETAS	INDIRETAS	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	NOMINAL	REAL <sup>2</sup>
<b>NORTE</b>	<b>691.015</b>	<b>263.093</b>	<b>86.422</b>	<b>5.837</b>	<b>1.046.368</b>	<b>77.016</b>	<b>1.259</b>	<b>14</b>
Rondônia	589	4.700	8.574	0	13.862	2.769	401	-51
Acre	187	1.193	116	0	1.495	941	59	-78
Amazonas	43.319	40.025	48.988	5.837	138.169	16.581	733	3
Roraima	51	3.023	50	0	3.124	287	988	-17
Pará	538.262	204.057	23.909	0	766.228	55.466	1.281	10
Amapá	10.831	3.149	3.688	0	17.667	972	1.718	244
Tocantins	97.778	6.948	1.098	0	105.824	0	0	-
<b>NORDESTE</b>	<b>1.164.063</b>	<b>237.404</b>	<b>682.484</b>	<b>210.755</b>	<b>2.294.706</b>	<b>205.685</b>	<b>1.016</b>	<b>-4</b>
Maranhão	11.402	6.394	60.337	6.341	84.474	10.489	705	-31
Piauí	1.837	3.532	9.826	0	15.195	1.029	1.377	21
Ceará	171	29.295	61.704	14.168	105.337	13.788	664	-43
Rio Grande do Norte	5.851	7.777	17.602	0	31.229	11.128	181	-66
Paraíba	30.059	7.912	19.221	0	57.192	4.889	1.070	-36
Pernambuco	81.307	45.318	63.998	476	191.099	26.094	632	-27
Alagoas	73.656	17.212	50.319	13.941	155.128	49.168	216	-59
Sergipe	16.583	53.904	24.048	0	94.535	5.010	1.787	-14
Bahia	943.198	66.062	375.428	175.830	1.560.518	84.090	1.756	59
<b>SUDESTE</b>	<b>1.845.507</b>	<b>818.869</b>	<b>1.472.318</b>	<b>595.276</b>	<b>4.731.970</b>	<b>730.795</b>	<b>548</b>	<b>-32</b>
Minas Gerais	70.595	160.201	316.935	1.676	549.407	152.883	259	-56
Espírito Santo	475.111	31.182	164.882	0	671.175	73.066	819	-4
Rio de Janeiro	840.015	79.952	180.392	73.577	1.173.936	187.843	525	-35
São Paulo	459.786	547.534	810.110	520.023	2.337.452	317.004	637	-28
<b>SUL</b>	<b>649.055</b>	<b>775.379</b>	<b>628.122</b>	<b>29.621</b>	<b>2.082.177</b>	<b>208.587</b>	<b>898</b>	<b>-2</b>
Paraná	461.010	311.551	305.388	8.464	1.086.413	83.229	1.205	34
Santa Catarina	70.662	219.660	149.848	17.494	457.664	64.036	615	-36
Rio Grande do Sul	117.384	244.168	172.886	3.664	538.101	61.322	778	-10
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>119.020</b>	<b>152.292</b>	<b>115.479</b>	<b>0</b>	<b>386.791</b>	<b>48.983</b>	<b>690</b>	<b>-26</b>
Mato Grosso	13.033	22.472	47.678	0	83.183	6.609	1.159	46
Mato Grosso do Sul	12.190	41.273	11.776	0	65.239	15.040	334	-59
Goiás	93.753	83.875	38.614	0	216.242	15.751	1.273	-11
Distrito Federal	45	4.673	17.410	0	22.128	11.582	91	-59
<b>TOTAL</b>	<b>4.468.660</b>	<b>2.247.038</b>	<b>2.984.825</b>	<b>841.489</b>	<b>10.542.011</b>	<b>1.271.066</b>	<b>729</b>	<b>-19</b>

Nota — Excluíve operações escriturais.

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação, beneficiadas segundo critérios do BNDES.

2) Valores mensais atualizados, com base no BTN.

## ANEXO 6 - SISTEMA BNDES

## PESSOAL EM EXERCÍCIO - 31.12.89

UNIDADE ADMINISTRATIVA	CHEFIA E ASSESSORAMENTO	TÉCNICOS	APOIO	TOTAL
<b>BNDES</b>	<b>352</b>	<b>427</b>	<b>828</b>	<b>1.607</b>
PRESI	4	33	112	192
AT	7	12	14	33
CJ	11	5	11	27
AO-I	20	27	24	71
AO-II	14	48	25	87
AI	26	52	45	123
AS	20	51	33	104
AE	19	22	29	70
AC	22	30	52	104
AP	29	31	48	108
AA	83	53	304	440
AF	48	44	117	209
DEPOC	6	19	14	39
<b>Subsidiárias</b>	<b>75</b>	<b>79</b>	<b>269</b>	<b>423</b>
FINAME	24	24	101	149
BNDESPAR	51	55	168	274
<b>TOTAL</b>	<b>427</b>	<b>506</b>	<b>1.097</b>	<b>2.030</b>

**ANEXO 7 - SISTEMA BNDES**
**PRINCIPAIS OPERAÇÕES APROVADAS - 1989**

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
<b>1. BNDES</b>			
<b>A. Diretas</b>			
Ceval Centro-Oeste S.A.	MT	106.574	Agroindústria
Cia. Florestal Monte Dourado	PA	105.747	Celulose e Papel
Cia. Química do Recôncavo — CQR	BA	116.963	Química e Petroquímica
Cia. Siderúrgica do Nordeste	PE	71.572	Siderurgia
Cofap — Cia. Fabricadora de Peças	SP	121.212	Transportes
Copene — Petroquímica do Nordeste S.A.	IE	326.956	Química e Petroquímica
Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	SP	530.900	Transportes
Ind. Papel e Celulose Arapoti S.A. — Inpacel	PR	96.069	Celulose e Papel
Oxiquímica S.A.	RS	138.877	Química e Petroquímica
Perdigão Agroindustrial S.A.	SC	62.480	Agroindústria
Sadia Agropastoril Paranaense Ltda.	PR	87.627	Produtos Agropecuários
Salgema Indústrias Químicas S.A.	AL	75.155	Química e Petroquímica
Outros (127 operações c/ valor inferior a NCz\$ 50 milhões)		663.829	
<b>Subtotal</b>		<b>2.503.961</b>	
<b>B. Indiretas (Repasse Específico)</b>			
Agropalm Ind. Com. Alimentos S.A.	AM	21.744	Produtos Agropecuários
Ceval Centro-Oeste S.A.	MT	45.675	Agroindústria
Cia. Brasileira Projetos e Obras	SP	20.312	Empresas
Cia. Florestal Monte Dourado	PA	134.588	Celulose e Papel
Cia. Paraibuna de Metais	MG	27.000	Metalurgia de Não-Ferrosos
Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda. — Coamo	PR	25.389	Infra-Estrutura Rural
Fábrica de Papel e Celulose S.A. — Facelpa	SC	30.050	Celulose e Papel
Frigobrás Cia. Brasileira de Frigoríficos	PR	47.087	Agroindústria
HMP Monte Verde Agropecuária Reflorestamento Ltda.	SP	95.205	Produtos Agropecuários
Noroeste Industrial de Madeiras S.A.	TO	28.437	Agroindústria
Papel e Celulose Catarinense S.A.	SC	72.313	Celulose e Papel
Plascar S.A. Indústria e Comércio	SP	17.118	Química e Petroquímica
Renar Maças S.A.	SC	17.652	Produtos Agropecuários
Sadia Agropastoril Paranaense Ltda.	PR	87.627	Produtos Agropecuários
TeKa Agroindustrial S.A.	MT	55.914	Agroindústria
Telecomunicações do Paraná S.A.	PR	158.955	Comunicações
Telemulti S.A.	SP	42.105	Eletroeletrônica
Outros (201 operações c/ valor inferior a NCz\$ 15 milhões)		396.837	
<b>Subtotal</b>		<b>1.324.005</b>	
<b>C. Indiretas (POC)</b>			
Agapê S.A. Indústria de Alimentação	RS	6.979	Agroindústria
Arcal S.A. Ind. do Vestuário e Agro Pecuária	RS	10.584	Bens de Consumo Essenciais
Artefatos de Borracha Record S.A.	PR	6.032	Outros Bens de Capital

## ANEXO 7 - SISTEMA BNDES

## PRINCIPAIS OPERAÇÕES APROVADAS - 1989

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Bracel Condutores Elétricos Ltda.	SP	7.972	Eletroeletrônica
Ceval Agroindustrial S.A.	IE	16.300	Agroindústria
Cia. Telefones do Brasil Central	MG	28.548	Comunicações
Coop. Agrícola Consolata Ltda.	PR	8.531	Agroindústria
Coop. Agrícola Cotia Coop. Central	PR	20.993	Bens de Consumo Essenciais
Coop. Agropecuária de Goioere Ltda.	PR	7.106	Agroindústria
Coop. Agropecuária Rolândia Ltda.	PR	6.490	Agroindústria
Coop. Central de Laticínios do Paraná Ltda.	PR	7.064	Agroindústria
Coop. de Café e Agropecuária de Maringá Ltda.	PR	16.115	Agroindústria
Eberle S.A.	RS	6.373	Bens de Consumo Duráveis
Fábrica de Papel e Celulose S.A. — Facelpa	SC	17.430	Celulose e Papel
Frahm Ind. Com. Rádios S.A.	SC	6.103	Eletroeletrônica
Indústrias Cláudio Eberle S.A.	RS	6.647	Mecânico
Metalúrgica Detroit S.A.	SP	8.747	Metalurgia de Não-Ferrosos
Metalúrgica Matarazzo S.A.	SP	6.439	Metalurgia de Não-Ferrosos
Pisos Tubarão S.A.	SC	8.605	Material
Wílen Comércio e Participações Ltda.	MG	8.274	Bens de Consumo Essenciais
Outros (1.500 operações c/ valor inferior a NCz\$ 6 milhões)		1.259.172	
Proinfo (41 operações)		42.042	
Rural (162 operações)		96.870	
<b>Subtotal</b>		<b>1.609.416</b>	
<b>Total</b>		<b>5.437.382</b>	
<b>2. FMM</b>			
Deptº de Estradas de Rodagem do Amazonas	AM	22.696	Transporte e Armazenagem
Dí Gregório Navegação Ltda.	AM	61.262	Transporte e Armazenagem
Empresa de Portos do Brasil S.A. — Portobrás	MA	34.448	Transporte e Armazenagem
Ishikawajima do Brasil Estaleiros S.A.	RJ	515.730	Transportes
Marimar Industrial	PE	6.048	Transporte e Armazenagem
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	RJ	822.383	Transporte e Armazenagem
Transroll Navegação S.A.	RJ	345.098	Transporte e Armazenagem
Outros (16 operações c/ valor inferior a NCz\$ 6 milhões)		15.779	
<b>Total</b>		<b>1.823.445</b>	
<b>Total BNDES</b>		<b>7.260.827</b>	
<b>3. FINAME</b>			
<b>A. Programa Especial</b>			
Aracruz Celulose S.A.	ES	357.444	Celulose e Papel
Bahia Sul Celulose S.A.	BA	467.456	Celulose e Papel
Brasmag — Cia. Brasileira de Magnésio	MG	50.774	Metalurgia de Não-Ferrosos
Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. — Eletrosul	SC	55.615	Elétrico
Cia. Hidroelétrica do São Francisco — CHESF	IE	99.897	Elétrico
Cia. Paranaense de Energia - Copel	PR	96.299	Elétrico

IE — Interestadual.

(continua)

**ANEXO 7 - SISTEMA BNDES**
**PRINCIPAIS OPERAÇÕES APROVADAS - 1989**

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
Cia. Química do Recôncavo — CQR	BA	185.471	Química e Petroquímica
Copene — Companhia Petroquímica do Nordeste S.A.	BA	296.513	Química e Petroquímica
Etama — Empresa de Transportes e Turismo da Amazônia	AM	60.410	Infra-Estrutura Urbana
Furnas Centrais Elétricas S.A.	IE	52.893	Elétrico
IKPC — Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A.	SP	55.329	Celulose e Papel
Indústria de Papel e Celulose Arapoti S.A. — Impacel	PR	159.107	Celulose e Papel
Itaipu Binacional	PR	89.924	Elétrico
Marquise Transportes Ltda.	BA	52.579	Infra-Estrutura Urbana
Mineração Areiense S.A.	MG	103.703	Mineração
Plascar S.A. Ind. e Comércio	SP	62.405	Química e Petroquímica
Riocell S.A.	RS	109.326	Celulose e Papel
Rio Sul Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	82.431	Transporte e Armazenagem
Ripasa S.A. Celulose e Papel	SP	117.394	Celulose e Papel
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. — Usiminas	MG	52.739	Siderurgia
Outros (909 operações c/ valor inferior a NCz\$ 50 milhões)		787.399	
<b>Subtotal</b>		<b>3.395.105</b>	
<b>B. Programa Automático</b>		<b>2.810.441</b>	
<b>Total FINAME</b>		<b>6.205.546</b>	
<b>4. BNDESPAR</b>			
Bahia Sul Celulose S.A.	BA	116.691	Celulose e Papel
Biofil Produtos Biotecnológicos S.A.	PR	25.701	Bens de Consumo Essenciais
Bombril S.A.	SP	18.000	Química e Petroquímica
Caralba Metais S.A.	BA	32.258	Metalurgia de Não-Ferrosos
Cia. Guataparã de Celulose e Papel	SP	30.230	Celulose e Papel
Cia. Siderúrgica da Guanabara — Cosigua	RJ	213.972	Siderurgia
Cia. Votorantim de Celulose e Papel	SP	101.450	Celulose e Papel
Cofap — Cia. Fabricadora de Peças	SP	134.000	Transportes
Conepar — Cia. Nordeste de Participações	BA	66.900	Química e Petroquímica
Conpart Ind. Eletrônica S.A.	RJ	8.859	Eletroeletrônica
Equipamentos Villares S.A.	SP	18.033	Mecânico
Ind. Confecções Vila Romana S.A.	SP	10.853	Bens de Consumo Essenciais
Ind. de Papel e Celulose Arapoti S.A. — Impacel	PR	79.250	Celulose e Papel
Nordeste Química S.A. — Norquisa	RJ	27.566	Química e Petroquímica
Petrório — Petroquímica do Rio de Janeiro S.A.	RJ	284.280	Química e Petroquímica
Salgema Indústrias Químicas S.A.	AL	12.465	Industrial
Sistema Automação Industrial S.A.	SP	65.342	Eletroeletrônica
Teka — Tecelagem Kuehnrich S.A.	SC	11.246	Bens de Consumo Essenciais
Trombini S.A. Administração e Participações	PR	12.474	Outros Programas
Outros (22 operações c/ valor inferior a NCz\$ 6 milhões)		48.356	
<b>Total BNDESPAR</b>		<b>1.317.926</b>	
<b>Total Sistema</b>		<b>14.784.298</b>	

IE — Interestadual.

## ANEXO 8 - SISTEMA BNDES

## OPERAÇÕES APROVADAS - PRESTAÇÃO DE GARANTIA - 1989

EMPRESA	UF	VALOR	SETOR/PRODUTO
<b>1. Em Operação de Financiamento Externo</b>			
Braspêrola Indústria e Comércio S.A.	ES	13.456	Bens de Consumo Essenciais
<b>Subtotal</b>		<b>13.456</b>	
<b>2. Em Subscrição de Ações ou Debêntures</b>			
Bombril S.A.	IE	6.475	Química e Petroquímica
Chapecó Avícola S.A.	SC	9.815	Agroindústria
Cia. Nacional de Estamparia	SP	21.360	Bens de Consumo Essenciais
Cia. Paraibuna de Metais	MG	22.800	Metalurgia de Não-Ferrosos
Conpart Ind. Eletrônica S.A.	RJ	15.810	Eletroeletrônica
Ferragens Haga S.A.	RJ	12.650	Outras Indústrias
Moto Peças Transmissões S.A.	BA	6.000	Transportes
Perdigão S.A. Com. Indústria	SC	18.260	Agroindústria
Pettenati S.A. Ind. de Malhas e Confeccões	RS	6.000	Bens de Consumo Essenciais
Pronor Petroquímica S.A.	BA	6.765	Química e Petroquímica
Refrigeração Paraná S.A.	PR	6.000	Bens de Consumo Duráveis
Sadia Concórdia S.A. Indústria e Comércio	SC	9.175	Agroindústria
S.A. Ind. Comércio Chapecó	SC	10.080	Agroindústria
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	IE	7.007	Eletroeletrônica
SID Informática S.A.	SP	6.240	Eletroeletrônica
Teka — Tecelagem Kuehnrich S.A.	SC	10.000	Bens de Consumo Essenciais
Trombini S.A. Administr. e Participações	PR	12.474	Outros Programas
Villejack Industrial S.A.	CE	20.492	Bens de Consumo Essenciais
Outros (107 operações c/ valor inferior a NCz\$ 6 milhões)		93.918	
<b>Subtotal</b>		<b>301.321</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>314.778</b>	

IE - Interestadual.

**ANEXO 9 - BNDES**
**CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM 31/12/89**

EMPRESA	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (MILHARES DE AÇÕES)	PARTICIPAÇÃO %	
		S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
<b>Controladas</b>			
Agência Especial de Financ. Indust. — FINAME	4.068.597.267	100,00	00,00
BNDES Participações S.A. — BNDESPAR	53.298	100,00	00,00
Usiminas Mecânica S.A. — Usimec	487.838.478	99,87	97,85
<b>Coligadas</b>			
Abico — Cia. de Invest. Árabe e Brasileira	789	35,00	35,00
Cimetal Siderurgia S.A.	1.833	20,51	36,87
Usiminas — Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	172.368.796	12,47	12,47
<b>Outras</b>			
Aços Ipanema (Villares) S.A.	9	—	—
Acumuladores Moura S.A.	563	—	—
Artex S.A. — Têxtil Nordeste	5.000	—	—
Binac S.A. (Ant. Brasilinvest S.A. Integr. Nacional)	150	—	—
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	15	—	—
Brasilinterpart Intern. e Participações S.A.	—	—	—
Brasilinvest S.A. — Invest. Part. e Negócios	36.395	—	—
Cia. Agro Industrial de Monte Alegre — Caima	100.000	—	—
Cia. Alcoolquímica Nacional — Álcoolquímica	5	—	—
Cia. Carioca Industrial <sup>1</sup>	4.166	—	—
Cia. de Cimento Atol	—	—	—
Cia. Nacional de Álcalis	906.835	—	—
Cia. Siderúrgica do Nordeste — Cosinor	1.893	—	—
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	1.487.760	—	—
Cia. Tropical de Hotéis da Amazônia	100	—	—
Cotenor S.A. Indústria Têxtil	1	—	—
Deten Química S.A.	300.563	—	—
Dover da Amazônia S.A.	4.176	—	—
Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	—	—	—
Embratel — Empresa Bras. de Telecomunicações S.A.	8.633	—	—
Fiat Diesel do Brasil S.A. (Ex-FNM)	2	—	—
Formiplac Nordeste S.A.	1.250	—	—
Guararapes Têxtil S.A.	7	—	—
Indústria Cerâmica da Amazônia S.A. — Inca	450.000	—	—
Iplac S.A. — Plásticos e Embalagens	4	—	—
Italmagnésio Nordeste S.A.	132.795	—	—
Master — Indústria Plástica Camaçari S.A.	1.216	—	—
Metalgráfica da Amazônia S.A. — Metalamazon	36.480	—	—
Nitroclor Produtos Químicos S.A.	7	—	—
Politeno — Indústria e Comércio S.A.	130.435	—	—
Pronor Petroquímica S.A.	80.008	—	—
Rede Ferroviária Federal S.A.	3.956.987	—	—
Refrima S.A. — Equipamentos Industriais	150	—	—
Siderurgia Brasileira S.A. — Siderbrás	51.530	—	—
Sisa — Sergipe Industrial S.A.	92	—	—
Sulfabril Nordeste S.A.	5	—	—
Telerj — Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A.	—	—	—
Telpe — Telecomunicações de Pernambuco S.A.	6	—	—
Têxtil Bezerra de Menezes	8	—	—
Transit Semicondutores S.A. <sup>1</sup>	32.915	—	—
Vallée Nordeste S.A.	1.785	—	—

<sup>1</sup> Empresas em regime falimentar e sendo executadas pelo BNDES.

*(continua)*

## ANEXO 9 - BNDES

## CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM 31/12/89

EMPRESA	PARTICIPAÇÃO DO BNDES (MILHARES DE AÇÕES)	PARTICIPAÇÃO %	
		S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
<b>Outras</b>			
Vicunha Nordeste S.A. — Indústria Têxtil	2	—	—
Villejack Industrial S.A.	148	—	—
<b>Certificados de Investimentos</b>			
FINAM	1.002	0	0
FRHB — Fundo Rotativo Habitacional de Brasília	282.021	0,6903	0,6903
<b>Circulante — Participações Societárias com Cláusula de Recompra ou Resgate</b>			
Cia. Florestal Monte Dourado — Projeto Jari <sup>2)</sup>	184.000	—	—
Engesa — Engenheiros Especializados S.A.	366.963	—	—

2) Quantidade de ações do Banco sujeita a ser confirmada pela Monte Dourado.

**ANEXO 10 - BNDESPAR**
**CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM 31/12/89**

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NCz\$	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
ABC Xtal Microeletrônica S.A.	12.637.521,51	0,00	19,43
Aços Ipanema (Villares) S.A.	46.000.000,00	10,91	66,78
Adiboard S.A.	9.150.780,00	0,00	19,35
Agro Industrial Fazendas Unidas S.A.	627.172,86	0,00	26,79
Agro Indústrias do Vale do São Francisco S.A.	17.407.890,00	0,00	25,58
AKZ Turbinas S.A.	2.360.000,00	9,22	9,22
Alfar Matérias-Primas Farmacêuticas S.A.	729.660,00	24,00	39,50
Alfatest Ind. e Com. de Prod. Elet. S.A.	5.811.600,00	0,00	20,00
Alpina do Brasil S.A. Máquinas e Implementos Agrícolas	17.000,00	0,00	21,08
Aracruz Celulose S.A.	214.100.120,16	12,47	13,59
Autel S.A. Telecomunicações	6.049.252,00	0,00	21,76
Bahia Sul Celulose S.A.	219.542.124,91	0,00	25,52
Banco do Brasil S.A.	3.199.046.400,00	0,00	5,75
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	143.240.000,00	10,96	29,13
Barueri Indústrias Químicas S.A.	273.712,26	20,62	48,03
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	4.742,94	0,00	33,33
Batik Equipamentos S.A.	4.243.983,00	0,00	22,98
Belprato S.A. Produtos Alimentícios	4.900.000,00	0,00	14,83
Biobrás — Bioquímica do Brasil S.A.	6.804.790,33	0,00	11,19
Bombriil S.A.	65.000.000,00	0,00	13,74
Braskap Indústria e Comércio S.A.	76.457,26	0,00	18,81
Braspérola Indústria e Comércio S.A.	29.625.290,43	0,00	15,00
Caralba Metais S.A.	116.718.133,97	32,99	31,97
Carbomil S.A. — Mineração e Indústria	8.417.434,85	0,00	30,00
Carbonifera Criciúma S.A.	19.828.426,00	0,00	4,60
Celuzorzi S.A.	8.592.205,26	0,00	21,53
Cemag — Ceará Máquinas Agrícolas S.A.	6.100.000,00	0,00	6,35
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás	5.069.658.671,17	25,14	21,90
Ceval Agro Industrial S.A.	132.081.778,76	0,00	0,66
Chocolate Vitória S.A.	47.649.725,46	0,00	14,37
Cia. Agro Industrial Nossa Senhora do Carmo	11.371.828,00	0,00	14,78
Cia. Bras. de Particip. Agroindustrial — Brasagro	2.052.441,00	9,07	9,07
Cia. Brasileira de Estruturas Metálicas — Cibresme	3.118.100,00	0,00	3,66
Cia. Brasileira de Rações — CBR	1.643.413,76	0,00	18,97
Cia. Brasileira Eng. e Industrial — CBEI	183,13	0,00	40,11
Cia. Catarinense de Álcool	1.893,33	0,00	6,02
Cia. de Participações Barreto de Araújo — CPBA	164.028,19	0,00	33,33
Cia. De Zorzi de Papéis	17.443.285,03	22,13	45,41
Cia. Fabril Mascarenhas	2.000.000,00	0,00	16,43
Cia. Riograndense de Nitrogenados — CRN	9.913.627,81	45,32	45,32
Cia. Siderúrgia Lanari	84,69	35,50	23,62
Cia. Vale do Rio Doce	569.472.409,52	4,13	2,66
Cimetal Siderurgia S.A.	9.476.601,55	1,21	4,05
Ciplast — Interamericana de Plásticos S.A.	10.364,81	0,00	35,24
Climax Indústria e Comércio S.A.	30.218.017,42	0,00	13,91
Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.	12.089.605,80	30,86	31,52
Cocelpa — Cia de Celulose e Papel do Paraná	3.633.183,26	0,00	19,82
Cofap — Companhia Fabricadora de Peças	46.387.091,00	0,00	10,19
Comércio e Indústria Induco S.A.	3.274.981,92	0,00	2,81
Companhia Alagoas Industrial — Cinal	226.324.667,07	0,00	8,75
Companhia Brasileira de Antibióticos — Cibran	12.600.000,00	0,00	13,14
Companhia de Tecidos Norte de Minas — Coteminas	35.000.000,00	0,00	1,42

*(continua)*

## CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM 31/12/89

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NCz\$	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
Companhia do Jari	43.306.952,95	1,24	1,24
Companhia Industrial e Mercantil Paoletti	22.617.183,00	2,49	22,48
Companhia Nacional de Tecidos Nova América	42.829.853,00	0,00	37,76
Companhia Paranaprint de Empreendimentos Florestais	19.925.826,56	20,86	66,82
Companhia Química Metacril	17.655.044,55	35,07	35,07
Companhia Siderúrgica do Nordeste	49.014.800,10	58,86	73,33
Companhia Votorantin de Celulose e Papel — Celpav	930.834.590,45	6,39	33,33
Compart — Indústria Eletrônica S.A.	23.605.339,00	0,00	34,79
Conepar — Cia. Nordeste de Participações	83.605.174,82	0,00	11,76
Contrap — Controle e Apl. S.A.	8.599.348,90	0,00	33,00
Copene — Companhia Petroquímica do Nordeste S.A.	335.776.680,00	0,00	0,02
Copesul — Companhia Petroquímica do Sul	176.317.730,65	32,86	30,72
Coteminas do Nordeste S.A. — Cotene	49.775.527,07	0,00	48,31
Cridasa — Cristal Destilaria Autônoma de Álcool S.A.	5.250.552,58	0,00	2,06
Darrow Laboratórios S.A.	5.491.873,00	0,00	0,03
Dedini S.A. Administração e Participações	44.171.800,00	0,00	31,73
Delp Engenharia Mecânica S.A.	10.972.700,00	0,00	4,45
Destilaria Água Limpa	2.300.000,00	0,00	7,93
Destilaria Tocantins Industrial S.A.	26.638,32	0,00	5,00
Dona Isabel S.A.	9.580.576,32	0,00	1,81
Ecil S.A. Produtos e Sistemas de Medição e Controle	5.000.000,00	0,00	10,00
Edisa Informática S.A.	17.069.550,00	0,00	1,17
Elebra S.A. — Eletrônica Brasileira	35.390.000,00	0,00	25,74
Elekeiros do Nordeste Indústria Química S.A.	20.417.999,50	0,00	18,14
Embaúba S.A. Desenvolvimento Energético	184.800,00	0,00	16,31
Empresa Brasileira de Álcool S.A. — Brasálcool	4.304.316,77	8,23	12,54
Equipamentos Villares S.A.	12.700.000,00	0,00	35,79
Ferragens e Laminação Brasil S.A.	1.516.000,00	0,00	3,45
Fertilizantes Fosfatados S.A. — Fosfértil	151.879.687,96	12,31	12,94
Forja Nordeste S.A.	7.795.055,48	0,00	2,18
Frutos do Vale S.A.	1.760.343,10	0,00	1,35
Frutos Tropicais S.A.	8.279.189,39	0,00	0,07
Goiás Fertilizantes S.A. — Goiasfértil	43.764.632,36	17,34	17,34
Gradiente Eletrônica S.A.	56.542.183,04	0,00	14,91
Hatsuta Industrial S.A.	301.550,00	25,74	34,77
Heliodinâmica S.A.	3.670.000,00	0,00	24,69
Hércules S.A. — Fábrica de Talheres	4.750.892,45	0,00	20,09
Inbrac S.A. Condutores Elétricos	17.224.636,46	0,00	12,41
Indústria de Confeções Vila Romana	20.331.699,00	0,00	27,00
Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S.A.	2.198.100,00	0,00	23,20
Indústria de Papéis Santo Amaro S.A.	2.989.576,08	0,00	14,05
Indústria Del Río S.A.	10.312.564,75	0,00	4,62
Inepar S.A. — Indústria e Construções	15.196.789,41	0,00	13,16
Itabrás Máquinas e Ferramentas S.A.	66.848,04	22,68	43,08
Lacesa S.A. — Indústria de Alimentos	12.000.000,00	0,00	13,25
Ligas de Alumínios S.A. — Liasa	16.100.000,00	0,00	7,38
Light — Serviços de Eletricidade S.A.	477.376.332,40	7,82	7,82
Macifé S.A. Materiais de Construção	126.768,52	25,27	35,05
Madal S.A.	440.486,03	0,00	27,18
Madeira Sintética S.A.	28.255,27	0,00	5,99
Madef S.A. — Indústria e Comércio	3.871.878,00	0,00	20,29
Mazedorzi S.A.	10.779.160,00	0,00	21,53

(continua)

**ANEXO 10 - BNDESPAR**
**CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM 31/12/89**

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NCz\$	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
Mafera S.A.	27.000.000,00	97,67	99,16
Mangels Industrial S.A.	34.610.576,53	0,00	4,64
Master S.A. — Tecidos Plásticos	18.809.324,42	0,00	2,85
Mauri-Sigma S.A. Tintas e Resinas	3.429.158,80	0,00	51,00
Mecânica Bonfanti S.A.	2.200.000,00	0,00	17,99
Menegaz S.A. Indústria e Comércio	2.753.000,00	0,00	15,77
Metalúrgica Matarazzo S.A.	17.893.185,16	0,00	33,33
Metanor S.A. — Metanol do Nordeste	5.871.616,00	0,00	11,24
Minasplac S.A. Indústria e Reflorestamento	4.549.126,00	6,26	10,72
Mineração Caraíba	13.514.304,00	99,99	99,99
Módulo S.A. Estruturas Metálicas	1.314.650,00	0,00	1,90
Monor — Micro Motores do Nordeste S.A.	239,01	0,00	5,70
Motoradio S.A. Comercial e Industrial	577.600,00	0,00	12,94
Multifábrica Nordeste S.A.	11.876.339,00	0,00	25,70
Mutitel Tecnologia S.A.	15.285.846,00	0,00	5,54
Mundial Artefatos de Couro S.A.	1.052.000,00	0,00	17,57
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A.	11.500.000,00	0,00	12,58
Nativa Transformadores S.A.	4.169.671,38	0,00	2,82
Nesber S.A.	465.059,63	20,00	20,00
Nordeste Química S.A. — Norquisa	100.990.524,78	0,00	10,08
Nutrial Agroindústrias Reunidas S.A.	1.260.544,11	0,00	21,36
Orión S.A.	6.995.658,74	0,00	6,42
Oxitenor Nordeste S.A. — Indústria e Comércio	48.127.448,64	0,00	0,13
Panex S.A. Indústria e Comércio	5.400.000,00	0,00	25,00
Papelão Ondulado do Nordeste S.A. — Ponsa	6.284.262,56	0,00	17,79
Pena Branca Agro-Industrial S.A.	32.013.304,79	0,00	23,90
Petróleo Brasileiro S.A. — Petrobrás	3.019.071.591,00	2,48	15,92
Petroquímica da Bahia S.A. — PQB	13.418.070,68	0,00	54,24
Petroquímica do Rio de Janeiro S.A. — Petrorio	284.280.000,00	0,00	9,71
Pisa — Papel e Material S.A.	114.772.269,42	0,00	19,66
Polimetal — Cia. de Participações e Empreendimentos Industriais	82,00	40,00	40,00
Polimetal Indústria e Comércio S.A.	494,46	39,50	39,50
Ponderosa — Administração, Indústria e Comércio S.A.	948.782,43	0,00	14,01
Porcelana Schmidt S.A.	7.416.095,52	0,00	13,76
Pronor Petroquímica S.A.	110.088.138,16	0,00	27,67
Profundir S.A. Produtos para Aciaria e Fundação	625.600,00	0,00	41,44
Quimissinos S.A. Indústrias Químicas	10.950.000,00	0,00	18,77
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	17.499.735,00	0,79	0,79
Riocell S.A.	74.803.762,00	31,05	30,99
RL Cavalcanti Comércio e Indústria S.A. — Rusa	2.852,88	10,73	10,73
Sade — Sul Americana de Engenharia S.A.	9.342.000,00	5,00	3,33
Salgema Indústrias Químicas S.A.	129.639.608,32	0,00	15,45
Saronord S.A. Roupas do Nordeste	354,69	0,00	12,29
Scopus Tecnologia S.A.	33.575.323,26	0,00	10,78
Sementes Agrocereais S.A.	39.000.000,00	0,00	0,10
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	107.000.000,00	2,57	0,92
Sibra — Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	42.384.000,00	1,94	25,67
SID Informática	88.162.000,00	0,00	8,70
SID Microeletrônica S.A.	35.000.000,00	3,32	5,00
Semeato S.A. — Indústria e Comércio	3.500.000,00	0,00	30,25
Sistema Automação Industrial S.A.	67.041.626,00	0,00	17,50
Soel — Soma Eletromecânica S.A.	189.744,14	4,45	11,72

*(continua)*

## CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM 31/12/89

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NCz\$	PERCENTUAL	
		VOTANTE	TOTAL
Solorrigo S.A. Indústria e Comércio	12.128.464,04	0,00	13,84
Staroup S.A. Indústria de Roupas	13.725.505,00	0,00	19,33
Trato Equipamentos Elétricos S.A.	8.902.053,08	0,00	10,24
Tricontinental Comércio e Participações	3.073.900,00	0,00	2,11
Trol S.A. Indústria e Comércio	2.789.287,51	0,23	0,09
Trombini S.A. Adm. e Participação	109.779.103,00	0,00	4,36
Ughini S.A. — Indústria e Comércio	4.497.374,00	0,00	21,05
Usina Costa Pinto S.A. Açúcar e Alcool	3.037.219,00	0,00	1,01
Vigorelli do Brasil S.A. Indústria e Comércio	27.974,26	1,96	1,95
Villares Indústrias de Base S.A. — Vibasa	57.560.136,00	0,00	45,31
Wetzel Fundação de Ferro S.A.	8.500.000,00	0,00	1,20
Zivi S.A. Cutelaria	11.392.174,92	0,00	20,41

# ENDEREÇOS

## **BNDES**

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**

Av. República do Chile, 100

CEP: 20139 - Rio de Janeiro - RJ

Telex: (021) 30447/33189 - Tel.: 277-7447

## **FINAME**

**Agência Especial de Financiamento Industrial**

Av. República do Chile, 100 - 17º andar

CEP: 20139 - Rio de Janeiro - RJ

Telex: (021) 21857 - Tel.: 277-7447

## **BNDESPAR**

**BNDES Participações S.A.**

Av. República do Chile, 100 - 20º andar

CEP: 20139 - Rio de Janeiro - RJ

Telex: (021) 30165 - Tel.: 277-7447

## **ESCRITÓRIOS**

### **BRASÍLIA**

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar

CEP: 70070 - Brasília - DF

Telex: (061) 1190 - Tel.: 225-4350

### **SÃO PAULO**

Av. Paulista, 460 - 12º andar

CEP: 01310 - São Paulo - SP

Telex: (011) 35568 - Tel.: 251-5055

### **RECIFE**

Rua Riachuelo, 105 - 7º andar

CEP: 50000 - Recife - PE

Telex: (081) 2016 - Tel.: 231-0200

EDITADO PELO  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

PROJETO GRÁFICO  
DEMARCHI

FOTOCOMPOSIÇÃO  
NEWSGRAPH ARTES GRÁFICAS LTDA.

REVISÃO  
HAMILTON MAGALHÃES NETO

FOTOLITO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
COLORAMA EDITORA E ARTES GRÁFICAS

Rio de Janeiro/1990



SISTEMA BNDES

RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
1989